

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E
COMUNICAÇÕES - MCTIC**

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017

RIO DE JANEIRO, 2018

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES
E COMUNICAÇÕES - MCTIC**

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017

Relatório de Gestão do exercício de 2017 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 161/2017, DN TCU nº 163/2017 da PORTARIA-TCU nº 65/2018 e das orientações do órgão de controle interno.

Responsável pela elaboração do Relatório de Gestão: Museu de Astronomia, Ciências Afins – MAST / Direção

LISTA DE SIGLAS

C&T - Ciência e Tecnologia
CA - Conselho Acadêmico do MAST
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGU - Controladoria-Geral da União
CGUO - Coordenação-Geral de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPAD - Comissão Permanente de Aquisição e Descarte de Acervos do MAST
CPADD - Comissão Permanente de Avaliação e Descarte de Documentos do MAST
CTC - Conselho Técnico-científico do MAST
DPO - Diretoria de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais
ENCTI - Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
EREA - Encontro Regional de Ensino em Astronomia
FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos/ MCTI
FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa
ICT - Instituição Científica e Tecnológica
INEPAC - Instituto estadual do Patrimônio Cultural
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LOA - Lei Orçamentária Anual
MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
OLAAA - Olimpíada Latino Americana de Astronomia e Astronáutica
ON - Observatório Nacional
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq
PCI - Programa da Capacitação Institucional do MCTI
PLS - Plano de Logística Sustentável do MAST
PPA - Plano Plurianual
PRB - Participação Relativa de Bolsistas/TCG
PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado/TCG
SCLC - Serviço de Compras, Licitação e Contratos do MAST
STI - Serviço de Tecnologia da Informação do MAST
TCG - Termo de Compromisso de Gestão
TED - Termo de Execução Descentralizada /MCTIC
UEA - Universidade Estadual do Amazonas
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS

QUADRO 01 - MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS	16
QUADRO 02 - AÇÕES RELACIONADAS A PROGRAMA TEMÁTICO DO PPA DE RESPONSABILIDADE DA UPC – OFSS	27
QUADRO 03 - RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	28
QUADRO 04 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO	29
QUADRO 05 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA	30
QUADRO 05 - INDICADORES DE DESEMPENHO	32
QUADRO 06 – FORÇA DE TRABALHO DA UPC	38
QUADRO 07 – DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA	39
QUADRO 08 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DO MAST	39
QUADRO 09 - DESPESAS COM PESSOAL	41
QUADRO 10 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NÃO ABRANGIDOS PELO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
VISÃO GERAL	9
FINALIDADE E COMPETÊNCIAS	9
NORMAS E REGULAMENTO DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE	10
AMBIENTE DE ATUAÇÃO	10
ORGANOGRAMA	12
MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS	13
Museologia e Preservação de Instrumentos de C&T	13
Educação em Ciências em Espaços não formais	14
História da Ciência e da Tecnologia	14
Preservação da Memória Documental da História da Ciência no País	14
PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS	17
PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL	17
Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício	18
Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico	19
Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais e Outros Planos	19
FORMAS E INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO E RESULTADOS DOS PLANOS	24
DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO	27
Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade	27
Ações - Orçamento de Investimento	27
Restos a pagar de exercícios anteriores	28
Informações sobre a execução das despesas	29
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO	31
GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	34
DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA	34
ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS	35
GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	36
ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	38
GESTÃO DE PESSOAS	38
Estrutura de pessoal da unidade	38
Demonstrativo das despesas com pessoal	41
Gestão de riscos relacionados ao pessoal	42
Contratação de pessoal de apoio e de estagiários	42
GESTÃO DO PATRIMÔNIO E INFRAESTRUTURA	43

Gestão do patrimônio imobiliário da União	43
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	44
Principais sistemas de informações	45
RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	47
CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO	47
CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO	47
AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS	48
MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE	48
MEDIDAS PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS, SERVIÇOS E INSTALAÇÕES	48
DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	50
TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	50
SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE	50
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXIGIDAS PELA LEI N.º 4.320/1964 E NOTAS EXPLICATIVAS	50
CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	51
TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU	51
TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO	51
MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA APURAÇÃO DE RESPONSABILIDADE POR DANO AO ERÁRIO	51
DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE DO CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DE OBRIGAÇÕES COM O ARTIGO 5º DA LEI 8.666/1993	51
INFORMAÇÕES SOBRE A REVISÃO DOS CONTRATOS VIGENTES FIRMADOS COM EMPRESAS BENEFICIADAS PELA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO	52
INFORMAÇÕES SOBRE AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA	52
ANEXOS E APÊNDICES	53
ANEXO 01 - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE E COMPLETUDE DAS INFORMAÇÕES SOBRE CONTRATOS E CONVÊNIOS NOS SISTEMAS ESTRUTURANTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	53
ANEXO 02 - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE E COMPLETUDE DOS REGISTROS NO SISTEMA DE APRECIÇÃO E REGISTROS DOS ATOS DE ADMISSÃO E CONCESSÕES	54
ANEXO 03 - DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES DA LEI N.º 8.730/1993 QUANTO A ENTREGA DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS	55
ANEXO 04 - DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE CONTÁBIL DOS ATOS E FATOS DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL	56
ANEXO 05 - DECLARAÇÃO DO CONTADOR SOBRE A FIDELIDADE DOS REGISTROS CONTÁBEIS NO SISTEMA INTEGRADO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL - SIAFI	58
Anexo 06 - SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE	60
APÊNDICE 01 - BALANÇO FINANCEIRO DO MAST	63
APÊNDICE 02 - BALANÇO ORÇAMENTÁRIO DO MAST	64
APÊNDICE 03 - BALANÇO PATRIMONIAL DO MAST	67
APÊNDICE 04 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO MAST	70
APÊNDICE 05 - DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DO MAST	73
APÊNDICE 06 - RELATÓRIO DE INSTÂNCIA OU ÁREA DE CORREIÇÃO	76

APRESENTAÇÃO

O Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST é o Instituto de Pesquisa integrante do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC, dedicado ao estudo das relações sociais das ciências e à sua popularização. É instituição produtora de conhecimentos da história das ciências brasileiras, lugar de preservação e de divulgação da memória científica e tecnológica do país, de divulgação e educação em ciências. É um museu histórico de ciências, mais especificamente é o Museu da Astronomia, criado, em 1985, a partir da herança do acervo histórico do Observatório Nacional. Cada vez mais engajado nas questões sociais que regem a produção das ciências, o MAST visa o aperfeiçoamento do diálogo com a sociedade realizando projetos que permitam a consolidação da cidadania científica e, principalmente, a conformação de uma identidade da cultura científica do país. A política institucional orientou-se, nos últimos anos, para o entendimento das transformações dos conhecimentos no mundo globalizado e desigual.

Do ponto de vista do planejamento, 2017 foi mais um ano de sucesso quanto às metas lançadas no Plano Plurianual e assumidas no compromisso de gestão. O MAST cumpriu o Termo de Compromisso de Gestão (TCG) de 2017 e finalizou o ano tendo realizado, praticamente, a totalidade do orçamento, apesar das dificuldades impostas pelas sucessivas restrições de pessoal e orçamentárias, agravadas no último ano.

Em 2017, as metas pactuadas foram alcançadas, conforme ficou evidenciado nos índices do TCG-2017, que mostram o desenvolvimento de mais de 30 projetos de pesquisa e de tecnologias sociais, com destaque à área de história das ciências, às atividades de divulgação e educação científica em espaços não formais, aos trabalhos museológicos e de preservação de acervos de C&T. Nesta última, trabalhou no aperfeiçoamento de mecanismos de acesso a documentos, a biblioteca e a instrumentos científicos sob sua guarda. Superou os índices de produtividade de pesquisa, tendo publicado mais de 50 artigos em periódicos, em livros e capítulos de livros. Incentivou a formação de pessoas especializadas nas áreas de atuação, com a ampliação das parcerias formais de pesquisa e de pós-graduação. Nota-se que no âmbito da pós-graduação, o MAST comemorou, em 2017, a formação da primeira turma do curso de Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, dentro dos prazos estabelecidos pela CAPES, com 100% de aprovação. Ainda no tocante aos índices do TCG, destaca-se o grande número de eventos e atividades realizadas para o público – mais de uma centena. As dificuldades que eventualmente se apresentaram, devido a retração orçamentária, foram administradas de modo a não restringir o andamento geral dos trabalhos.

No último ano, entraram efetivamente em operação os novos setores, introduzidos no organograma do MAST pelo novo Regimento Interno, oficializado em 2016. Dentre esses, o Núcleo de Divulgação Científica, ligado à Coordenação de Educação em Ciências e o Núcleo de Atendimento ao Público, ligado à Diretoria, assumiram as suas funções e mostraram os primeiros resultados, tendo indicado, ao final, subsídios a uma reavaliação das ações relativas aos diferentes públicos que o MAST alcança. Da mesma forma, o Laboratório Digital de História da Ciência – LADHIC, que foi incorporado à Coordenação de História da Ciência e Tecnologia, com o objetivo de favorecer a análise de grandes volumes de dados históricos, resultantes de pesquisas especializadas, através do uso de sistemas de informação criados na instituição. Os primeiros resultados do LADHIC surgiram com entrada em operação do sistema Prosoyon, que cria um quadro inédito dos cientistas brasileiros contemporâneos, com base no arquivo do CNPq e na exploração da Base Zenith, do MAST.

Dentre as atividades de destaque em 2017, foi relevante a participação do MAST na organização e apoio à realização do *25th International Congress of History of Science and Technology*, da *International Union of History of Science and Technology*, do *International Council of Scientific Union – ICSU/IUHST*. Esse congresso, que acontece desde os anos 1920, foi pela primeira vez realizado na América do Sul. Ainda de grande destaque foram os projetos de exposições temporárias, realizados em parcerias internacional e nacionais. Numa parceria com o Science Museum de Londres, foi inaugurada, com sucesso, a Exposição *3D: Imprimindo o Futuro*. O projeto, vindo de Londres, foi adaptado e realizado pelo Setor Técnico da Coordenação de Museologia, do MAST, com grande competência e êxito e integrou Institutos de Pesquisa do MCTIC e outras instituições. Esta exposição e a exposição *Um olhar no Espaço de Dimensão 3* realizaram-se no âmbito do Ano Internacional da Matemática. O projeto desta última foi idealizado por matemáticos do IMPA e do CNRS, da França. Um terceiro destaque cabe ao projeto expositivo que comemorou os 190 Anos do Observatório Nacional, com o qual o MAST contribuiu com instrumentos da sua coleção e com a redação de textos de pesquisadoras especialistas na história do Observatório Nacional.

Foram realizados projetos estruturantes significativos, durante 2017, como a continuidade da obra do *Centro de Visitantes do MAST*; a finalização do Projeto *Instituições Científicas, Arquivos Históricos, História Social das Ciências* que possibilitou a organização e digitalização do acervo CNPq-Agência Rio e instituiu o Laboratório Digital de História da Ciência, na Coordenação de História da Ciência e Tecnologia; e o início do Projeto *Cultura Histórico-Científica no Brasil: Espaços Multiusuários de Ciência e Tecnologia, no MAST*. Todos esses projetos contaram e contam com o apoio recebido da FINEP, sem o qual não teriam se realizado.

No escopo das já destacadas restrições orçamentárias, cabe ressaltar que a restrição a limitação de diárias e passagens afetou a capacitação de funcionários, a realização de visitas

técnicas a outras instituições, a participação em congressos científicos e, principalmente, dificultou viabilizar compromissos assumidos com instituições parceiras, principalmente no âmbito da pós-graduação. Uma dificuldade que se torna endêmica é a falta de pessoal, que poderá ser minimizada com a realização de concursos públicos. 2017 foi excepcionalmente marcante em termos de número de aposentadorias, o que vem causando, ano a ano, baixas significativas à produtividade da instituição.

Portanto, o último ano, como os anteriores, foi marcado por conquistas e desafios. Foi um período vivido em meio a muitas mudanças políticas, especialmente na área de Ciência e Tecnologia. As crescentes restrições orçamentárias, sem paralelo na história recente das instituições científicas, incidiram sobre o cotidiano do MAST. Contudo, o sentimento de que a luta não foi em vão foi possível perceber na reação do público às iniciativas oferecidas, na visível aproximação com os Institutos de Pesquisa do MCTIC, universidades, e com a comunidade científica de um modo geral. Internamente, no MAST, o apoio a iniciativas e o empenho com que todos cumpriram o seu papel, demonstra que houve um trabalho em conjunto com resultados memoráveis.

Finalidade e Competências

O Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, criado, em 1985, como um museu de ciências e instituto de pesquisa científica, é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Suas áreas de especialização são museologia, história das ciências, educação não formal de ciências, e preservação de acervos de ciência e tecnologia. A instituição, que teve papel histórico fundamental e pioneiro no País, na implantação das suas áreas de especializações, realiza um esforço permanente para o desenvolvimento e a institucionalização das mesmas e também para a formação de pessoal, em âmbito nacional. O MAST é hoje referência nacional e internacional em todas as suas áreas de pesquisa, nas quais instituiu a formação em pós-graduação.

A missão do MAST é ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil, visando a realização e promoção do desenvolvimento social das ciências. No âmbito da preservação de acervos de C,T&I tem como objetivo dar acesso universal a arquivos documentais sob sua guarda, particularmente, de instituições e de cientistas; conservar e abrir à visitação o patrimônio histórico, móvel e imóvel, que administra; bem como, apoiar instituições e associações científicas ou tecnológicas na preservação de seus acervos históricos. Visa ainda disseminar o conhecimento científico e tecnológico, através da divulgação dos resultados dos projetos científicos que desenvolve, em eventos de caráter técnico-científico ou educativo e através dos meios de comunicação de que dispõe; através de oficinas de caráter educativo e de exposições de divulgação científica. Objetiva ainda dar visibilidade às coleções que preserva, organizando-as e disponibilizando-as por meio de tecnologias digitais. Busca formar pessoal especializado nas suas áreas de competência, através de cursos da formação especializada e de pós-graduações. A realização desses objetivos está condicionada à interação com a comunidade científica relativa às áreas de sua competência, principalmente estabelecendo amplo intercâmbio científico e com a comunidade em geral, com quem empreende diálogo constante. O MAST, a partir das pesquisas e dos trabalhos de divulgação científica e preservação documental e de instrumentos científicos, tem estabelecido parcerias para a realização de trabalhos em conjunto com instituições científicas, desta forma prestando serviço e ampliando seu raio de atuação junto a seus pares.

Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade

O MAST foi criado em 1985 com a finalidade de fazer a história das ciências brasileiras, de preservar o patrimônio científico e tecnológico nacional, de divulgar ciências e história em exposições museológicas e atividades de educação científica, inclusive com atividades de formação continuada de professores e para ensino fundamental e médio. Divide-se hoje em quatro coordenações de áreas fins: Museologia e Patrimônio, História das Ciências e Tecnologia, Divulgação e Educação Científica e Documentação e Arquivo.

É órgão da Administração Direta do Poder Executivo Federal. Foi criado pela Resolução Executiva RE 030/85, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 8 de março de 1985, ao qual ficou ligado até 1999. Em 2000, como Unidade de Pesquisa do, mais tarde, denominado Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação / MCTI, na forma do disposto no Decreto nº 5.886, de 6 de setembro de 2006, teve sua Estrutura Organizacional definida pelo Regimento Interno, Portaria MCTI, n. 640 de 27 de setembro de 2007, publicada no DOU em 01/10/2007. Em 2016, aquela estrutura organizacional foi alterada, conforme o disposto pelo Decreto nº 8.877, de 18 de outubro de 2016, do novo Ministério de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC, definido pelo Regimento Interno, Portaria do MCTIC nº5.159, de 14 de Novembro de 2016, publicada no DOU em 16 de Novembro de 2016, ora em vigência.

Ambiente de atuação

O MAST, enquanto Unidade de Pesquisa do MCTIC, observa os princípios políticos estabelecidos pela Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (ENCTI 2016-2019), na busca do desenvolvimento científico-social. Instituto de pesquisa básica em história das ciências, gozando de reconhecimento nacional e internacional, desenvolve projetos nesta área, que buscam fomentar o conhecimento das práticas científicas do país e o debate social das mesmas, através de publicações, realização de eventos, acordos de cooperação com instituições congêneres, do país e do exterior.

Integradas à pesquisa básica, as demais áreas de atuação do MAST realizam pesquisa aplicada e produzem tecnologias sociais, materializadas, tanto em publicações, quanto e principalmente, nas atividades museológicas, que redundam na educação científica, na divulgação das ciências por meio de publicações, exposições (permanente, temporárias e itinerantes), eventos e preservação de acervos históricos de C&T.

Enquanto um museu de ciências, o MAST vem trabalhando para dinamizar a relação com o público. Enquanto guardião da memória científica brasileira, o MAST especializou-se na preservação de documentos históricos de instituições brasileiras e arquivos particulares de

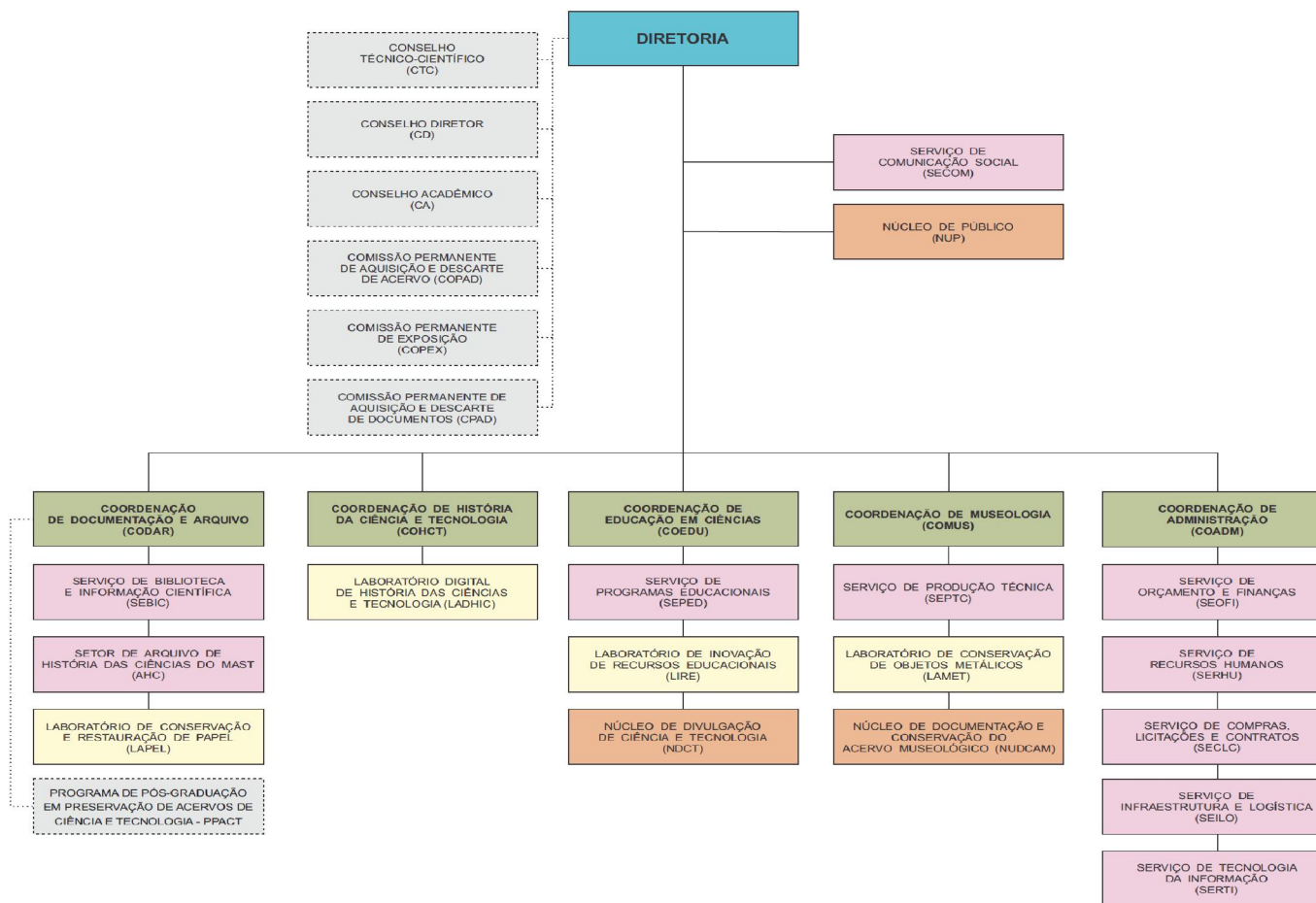
cientistas, bem como na guarda e conservação de coleções de instrumentos científicos que retratam momentos importantes da história científica do Brasil e, ao mesmo tempo, representam marcos científicos significativos de diferentes disciplinas, com destaque à astronomia, à física, à química, à matemática e ao meio ambiente. Possui também arquivos de cientistas, que despontam dentre os mais procurados para pesquisa e têm permitido o desenvolvimento de muitos projetos. A introdução da Base de dados documentais Zenith, pelo setor de Documentação e Arquivo, universalizou o acesso remoto ao acervo, aumentando infinitamente as possibilidades de pesquisa, potencializando o diálogo com a comunidade científica.

Os projetos desenvolvidos em todas as áreas gozam de reconhecimento internacional tanto quanto nacional. Portanto, é exitosa a realização da sua missão de “*ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico*”. Da mesma forma, as atividades desenvolvidas permitiram atingir as metas estabelecidas no Plano Diretor 2011-2015/16, o que abriu possibilidade para que o MAST ouse planejar crescimento, reivindicando, no Plano Diretor 2017-2021, a superação de limites materiais e de pessoal, que tanto o sacrificaram nos últimos anos.

O trabalho do MAST já não se reduz ao seu espaço físico, onde recebe público em atividades desenvolvidas por todos os seus setores. Porém, este espaço necessita ser reestruturado a fim de comportar as atividades de trabalho e para aumentar o potencial de recepção de visitantes. Sobre este ponto, cabe informar que o MAST conta com apoio da FINEP e a administração da Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa – FUNDEP, da UFMG, para a construção de um espaço multimeios para recepção de público e realização de oficinas de ciências. As obras que haviam sido paralisadas por rescisão do contrato com a construtora foram retomadas no segundo semestre de 2017, com previsão de término para agosto de 2018. O Centro de Visitantes imprimirá uma face moderna ao MAST, possibilitando que os visitantes sejam recebidos, desde o primeiro momento, em um local mais confortável e de estrutura acessível, com espaço para recepção de grupos escolares e cafeteria.

Do ponto de vista dos recursos humanos da instituição, urge a realização de concurso público para o engajamento de pessoal especializado, em todas as áreas fins e de infraestrutura, pois a perspectiva de aposentadorias poderá atingi-la em mais de 50% do quadro. Note-se que uma baixa significativa de pessoal especializado deixará a instituição desfalcada e sujeita a um quadro de pessoal vulnerável. É importante, por outro lado, reduzir o número de pessoal terceirizado, engajando servidores, principalmente em setores de apoio, como a tecnologia da informação, a comunicação, os laboratórios de restauração de acervos e a recepção de público, todos fundamentais para o bom desempenho do Instituto de Pesquisa e, sobretudo, para o Museu de Ciências, que é o MAST.

Organograma



Macroprocessos Finalísticos

Integrado ao sistema MCTIC, o MAST contribui fundamentalmente para o debate sobre o papel das ciências na sociedade, visando a intensificação do diálogo desta com a comunidade científica. Instituto de Pesquisa e Museu de Ciências interligados, o MAST atua através de quatro coordenações finalísticas que realizam pesquisas em suas áreas respectivas: História da Ciência e Tecnologia; Museologia; Documentação e Arquivo; e Educação em Ciências. Em 2017, 32 projetos de pesquisa estavam em andamento nas suas coordenações especializadas. Os resultados apresentados foram positivos. As publicações especializadas, comprovadas, somam mais de seis dezenas, perfazendo um percentual de 2,7% de publicações por pesquisador. As participações em congressos, seminários, conferências de pesquisadores, tecnologistas e bolsistas PCI, apresentam um percentual de 5,9% por pesquisador. São trabalhos que estreitam cada vez mais as parcerias científicas e facilitam a circulação dos conhecimentos científicos produzidos no MAST. Observe-se que a realização dos trabalhos científicos do MAST conta, além dos servidores, com o Programa de Capacitação Institucional (PCI), que permite engajar bolsistas em pesquisas de longa e curta duração e permite ainda trazer pesquisadores visitantes e enviar pesquisadores da Instituição para estágios "senior" no exterior. Esse Programa tem sido de grande valia para a Instituição, pois permite ampliar as pesquisas das áreas finalísticas, inclusive introduzindo projetos novos; permite, ainda que limitadamente, suprir a carência de pessoal especializado nos quadros da instituição e a realização de colaborações internacionais e nacionais, dinamizando consideravelmente o intercâmbio de conhecimentos.

De acordo com o novo Regimento Interno, as quatro áreas fins possuem as seguintes competências:

1. Museologia e preservação de instrumentos de ciência e tecnologia: planejar, coordenar e executar atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação em Museologia e preservação de acervos de ciência e tecnologia; Implementar, coordenar e orientar ações voltadas para a preservação, pesquisa e divulgação das coleções museológicas e do patrimônio imóvel tombado do MAST; Implementar, coordenar e orientar ações voltadas para a preservação, pesquisa e divulgação do patrimônio de ciência e tecnologia pertencente a outras instituições ou organizações de caráter científico e tecnológico do país; Estabelecer orientações quanto ao acesso às áreas de guarda dos acervos museológicos, áreas de exposição, de reserva técnica, e dos depósitos para material expográfico e às edificações tombadas sob a guarda do MAST; Selecionar profissionais, bolsistas e estagiários, de acordo com as necessidades de sua área de atuação; Promover intercâmbios de capacitação de técnicos com instituições afins, desde que no âmbito de acordos de cooperação técnica formalizados entre os interessados; Emitir pareceres

em assuntos relacionados em sua área de atuação, sob demanda da Diretoria; e Propor, elaborar e coordenar projetos museológicos e expográficos do MAST.

2. Educação em ciências em espaços não formais: planejar, coordenar e executar atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação no domínio da educação em ciências em espaços não formais; conceber, desenvolver e documentar metodologias de avaliação dos programas de educação não formal e de divulgação científica realizados pelo MAST; propor, coordenar e avaliar programas no campo da educação em ciências em espaços não formais; promover a realização de cursos de formação continuada para docentes e licenciandos de diferentes áreas; desenvolver e implementar metodologias de capacitação de profissionais de educação para atuar em museus de ciência; desenvolver ações educativas e de divulgação das ciências com o foco no acervo do MAST; promover e participar de ações de divulgação e popularização das ciências e da tecnologia; e promover e manter intercâmbios com instituições afins, nacionais e internacionais.

3. História da ciência e da tecnologia: planejar, coordenar e realizar pesquisas em história das ciências e das tecnologias, privilegiando estudos sobre o Brasil; planejar, coordenar e executar atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação no âmbito da história da ciência e da tecnologia; divulgar os resultados de pesquisas e estudos em publicações especializadas; divulgar a história das ciências e tecnologias em veículos de comunicação de toda ordem; assessorar e desenvolver projetos de acervos arquivísticos de ciências e tecnologias em consonância com as coordenações respectivas do MAST; assessorar e orientar instituições científicas, em especial as que integram o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, quanto à elaboração de estudos e pesquisas sobre sua história; organizar e participar de eventos técnico-científicos em história da ciência e tecnologia, em âmbito nacional e internacional; identificar e indicar acervos arquivísticos, museológicos e bibliográficos a serem adquiridos pelo MAST, de acordo com a política estabelecida pelo COPAD; organizar e ministrar cursos de extensão e de pós-graduação em história da ciência e da tecnologia; e manter colaborações técnicas com instituições congêneres, nacionais e internacionais.

4. Preservação da memória documental da história da ciência no país: planejar, coordenar e executar pesquisas no âmbito da preservação da memória documental da história das ciências no país; adquirir, reunir e organizar acervos arquivísticos e bibliográficos, em consonância com a política de aquisição e descarte do MAST; constituir, preservar e manter sob sua guarda e controle acervos arquivísticos de importância para a história das ciências e da técnica,

respeitando as restrições previstas em lei ou em contratos de cessão; garantir e controlar o acesso a acervos arquivísticos e bibliográficos, observados os procedimentos para consulta, empréstimo e reprodução do acervo; produzir catálogos, inventários, índices, guias e outros instrumentos de pesquisa para acesso aos acervos arquivístico e bibliográfico do MAST, incluindo a constituição e manutenção de base de dados de acervos; propor políticas, normas e procedimentos, bem como manuais técnicos de documentação e de conservação de acervos arquivísticos e bibliográficos; propor, coordenar, planejar e executar trabalhos de conservação e restauração dos acervos sob a guarda do MAST e de ciências e tecnologia do país; coordenar a adoção e a implementação de normas e procedimentos destinados ao uso e preservação de documentos técnicos e administrativos do MAST assegurando-lhes a condição de fontes documentais para o estudo da história das ciências no país; e assessorar e orientar instituições científicas, em especial as vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, quanto à preservação de seus acervos históricos, arquivísticos e bibliográficos.

Quadro 01 - Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Museologia e preservação de instrumentos de ciência e tecnologia	Planejamento, coordenação e execução de atividades de pesquisa museológicas e de preservação de coleções de Ciência e Tecnologia	Exposições permanente, temporárias e itinerantes; Preservação de instrumentos científicos	MAST; Instituições de C&T e universidades brasileiras	Coordenação de Museologia - COMUS
Educação em ciências em espaços não formais	Coordenação e desenvolvimento de programas no campo da educação em ciências em espaços não formais	Atividades de educação não formal em ciências; oficinas experimentais; atividades lúdicas, com vídeos e teatro; realização de eventos, no campus do Museu e em espaços públicos;	Público escolar e Público em geral	Coordenação de Educação em Ciências - COEDU
História da ciência e da tecnologia, privilegiando estudos sobre o Brasil	Planejamento, coordenação e execução de atividades de pesquisa em história da ciência e tecnologia, privilegiando estudos sobre o Brasil	Publicações especializadas e de divulgação da história científica, cursos, formação de pós-graduandos, curadorias de exposições;	Comunidade científica, estudantes, público em geral	Coordenação de História da Ciência e Tecnologia - COHCT
Preservação da memória documental da história da ciência no país	Planejamento, coordenação e execução de atividades de preservação da memória documental histórica da ciência no país; formação de pessoal a nível de pós-graduação em preservação de acervos de C&T	Arquivos científicos organizados; difusão da informação via web, em base de dados; preservação de acervos de C&T; aquisição bibliográfica	Comunidade científica, estudantes, público em geral	Coordenação de Documentação e Arquivo - CODAR

Planejamento Organizacional

O Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, Unidade Jurisdicionada do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, integra-se ao Programa Ciência, Tecnologia e Inovação (nº 2021) do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019, na Ação: Ciência, Tecnologia e Inovação no Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 20UO – Unidade 24101. As estratégias, visando o cumprimento da Ação, foram especificadas no seu Plano Diretor 2011- 2015, o qual foi estendido para o ano de 2017, conforme orientação do MCTIC. O PDU, criado com base nas recomendações oriundas da IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e consolidadas como Estratégias Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação inspirou a Missão do MAST: "Ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil". Para alcançá-la, no MAST define-se como eixo estratégico a "Expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação e Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social", que se realiza por meio de programas, metas e projetos estruturantes que foram desdobrados em indicadores de medida da produtividade institucional pelo Termo de Compromisso de Gestão (TCG) estabelecido entre a Instituição e o MCTIC. Todo esse mecanismo de planejamento organizacional permitiu ao MAST dar condições de continuidade para o desempenho das atividades de todas as suas áreas de atuação.

Em suas linhas gerais de ação, o Plano Estratégico Institucional previu, para 2017:

1. Preservar o patrimônio histórico da ciência e tecnologia no Brasil, através dos programas de preservação dos acervos sob a guarda do MAST e de atuação na preservação do patrimônio brasileiro de CT&I, basicamente referente a instrumentos científicos e coleções museológicas de C&T;
2. Desenvolver pesquisas e ensino nas áreas de história da ciência e tecnologia no Brasil, de educação em ciências em espaços não formais e de museologia e patrimônio, cujas estratégias estabelecidas foram fortalecer e consolidar a atuação do MAST na formação e na capacitação de profissionais e fortalecer a pesquisa nas suas três áreas de concentração;
3. Popularizar a ciência e tecnologia no Brasil, aperfeiçoando os programas de popularização da ciência e tecnologia no MAST e realizando programas de divulgação e

popularização da ciência e tecnologia em âmbito nacional, com vistas ao aumento do público visitante do MAST e do público virtual;

Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício

Com o objetivo geral de consolidar-se como Museu de Ciências de excelência, com amplo reconhecimento e visibilidade junto à comunidade científica nacional e internacional e ao público, sendo referência nas pesquisas que desenvolve nas suas áreas finalísticas e com capacidade de tornar-se fiel depositário do patrimônio arquivístico e museológico de ciência e tecnologia do país, em 2017, o MAST teve as suas ações orientadas pelos seguintes objetivos específicos:

1. Produzir inventário nacional de conjuntos de objetos/instrumentos científicos de C&T, de valor histórico e museológico;
2. Digitalizar documentos e alimentar base de dados documentais de instituições e de cientistas que foram atuantes no país, cumprindo o objetivo mais geral de dar acesso universal a acervos de C&T, de valor histórico;
3. Disseminar fundos do acervo histórico-documental, sob a guarda do MAST;
4. Elaborar e disseminar programas de pesquisa sobre história das ciências e das tecnologias, no Brasil;
5. Dar continuidade ao Programa Nacional de Popularização das Ciências para Inclusão Social, na cidade do Rio de Janeiro, em cidades do Estado do Rio de Janeiro e em outros Estados.

Em 2017, os trabalhos do MAST foram realizados com base nas estratégias anteriormente estabelecidas, uma vez que o Plano Diretor da Unidade - PDU, que teria se encerrado em 2016, por problemas operacionais, foi estendido por mais um ano. Assim, os indicadores de produtividade estabelecidos pelo Termo de Compromisso de Gestão (TCG) refletem os programas e metas relativos ao PDU 2011-2015/16 e foram alcançados nos limites do desempenho orçamentário, aliás, bastante reduzido no exercício. As áreas finalísticas foram as mais afetadas no contingenciamento de recursos. Assim o Programa Orçamentário (PO) - Educação em Espaços não-formais e Educação em Ciências recebeu apenas 11% do que havia sido previsto na LOA; o PO-Pesquisa em História do Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Brasil, em Museologia e Educação em Ciências recebeu 34% do previsto e; o PO-Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia Brasileira recebeu 40% do estimado na LOA. O restante do orçamento foi destinado à manutenção e serviços de infraestrutura necessária para manter as condições de trabalho e de recepção ao público.

Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

Conforme assinalado acima, o ano de 2017 obedeceu às mesmas coordenadas estratégicas do exercício anterior, tendo em vista o Plano Diretor das Unidades de Pesquisa do MCTIC (PDU-2011-2015) ter sido prorrogado por mais um ano. Nesse sentido, o Termo de Compromisso de Gestão (TCG-2017), do MAST, projetou suas ações a partir dos mesmos indicadores de produtividade vigentes no TCG 2011-2015. No final do ano, após ter sido publicada a nova Estratégia Nacional de C,T&I, foi possível iniciar os preparativos para o novo Plano Diretor do MAST (PDU 2017-2021).

O Plano Diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins (PDU), para o período de 2017 a 2021, é resultado do Planejamento Estratégico realizado no último trimestre de 2016 e no primeiro de 2017, envolvendo parte significativa do corpo técnico e de pesquisa da Instituição. O documento seguiu as diretrizes gerais e metodológicas da publicação Estratégias Nacionais de Ciência e Tecnologia - 2016-2019, bem como considerou a Agenda 2030 da ONU.

O trabalho foi conduzido por uma comissão composta por servidores do MAST, que foi especialmente designada para realizar o processo de consulta e planejamento, de forma mais participativa e transparente possível. Após seguidas mudanças nas orientações do MCTIC para elaboração do PDU, uma versão preliminar foi publicada na página da instituição em setembro de 2017. Desta forma, o desenvolvimento das ações planejadas para o exercício de 2017 seguiram as diretrizes estabelecidas no plano diretor 2011-2015.

Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais e Outros Planos

O planejamento da Unidade está alinhado em todas as instâncias de operacionalidade com a missão institucional: PPA, Estratégias Nacionais de Ciência e Tecnologia, Plano Diretor da Unidade e Termo de Compromisso de Gestão os quais abrangem as quatro áreas de atuação do MAST: história das ciências e da tecnologia, divulgação e educação em ciências, em espaços não formais de educação; museologia e preservação do patrimônio científico e tecnológico do país. Ao mesmo tempo, o sucesso dos índices de produtividade deve-se em boa parte à alta qualificação das equipes de pesquisadores e tecnologistas do MAST, que além das pesquisas e a atuação como professores em pós-graduações vinculadas ao MAST, têm estabelecido parcerias e realizado acordos de cooperação técnico-científicos. Estes permitem a realização de vários programas e projetos com subsídios de agências, como Capes, CNPq, FAPERJ e FINEP, ou com apoio de instituições parceiras para a realização de atividades. Em consonância com a missão do MAST que é ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, da

preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil, a seguir descreve-se os resultados em 2017 de acordo com as 3 linhas gerais de ação:

Em 2017, o MAST teve a feliz oportunidade de participar da organização e efetivamente apoiar a realização do 25th *International Congress of History of Science and Technology*, da *International Union of History of Science and Technology*, ligada ao *International Council of Scientific Union – ICSU/IUHST*, pela primeira vez realizado na América do Sul. Sendo a sede da Sociedade Brasileira de História das Ciências e, eventualmente, sendo uma de suas pesquisadoras a atual Presidente da Sociedade, a presença do MAST neste congresso da maior magnitude para a área, foi marcante. No âmbito do mesmo, pesquisadores do MAST coordenaram dois simpósios, o *XXXVI Scientific Instruments Symposium* da *Scientific Instruments Commission*, um dos mais concorridos do ICHST e o intitulado *Narratives of Future Earth*, da *International Commission on the History of Meteorology*. Vários pesquisadores apresentaram trabalhos em diferentes simpósios. Os integrantes da Sociedade Brasileira de História da Ciência e da Tecnologia, participantes do mesmo congresso, organizaram, no MAST, o evento *Science and Civilization on the Silk Road*, seguido de recepção e a exibição do documentário sobre conhecimento tradicional na China e realizaram um workshop com pesquisadores da instituição com vistas a possíveis acordos de cooperação em pesquisa.

Foi institucionalizado o Laboratório de História Digital de História da Ciência -LADHIC, que tem por objetivo implantar sistemas de informação visando a análise de grandes quantidades de dados e a disponibilização desses mesmos sistemas ao público, pela página institucional. Tal iniciativa poderá impactar significativamente a produção historiográfica da instituição, nos próximos anos. Dentre os projetos que antecederam e justificaram o LADHIC, destaca-se o projeto, em andamento, *Subsídios para História das Ciências no Brasil*, que cria o sistema Prosopon –base de dados prosopográfica, dos cientistas brasileiros que receberam bolsas e auxílios do CNPq, no período de 1951 a 1973 – que foi lançado neste último ano e está em funcionamento. O objetivo do projeto é estender o levantamento de dados até o século XXI, aproveitando o amplo potencial de análise que o sistema apresenta.

No decorrer de 2017, além do lançamento do sistema Prosopon, o projeto gerou vários trabalhos apresentados em diferentes congressos, por membros da equipe. O projeto *Vozes da Ciência*, de história oral, realizou oficina sobre Acervos Audio-Visuais, tendo discutido amplamente a metodologia da História Oral e realizado o levantamento de dados, nas Coordenações de Documentação e Arquivo, de Educação e de História e Tecnologia. Reuniu 1.241 documentos sonoros e audiovisuais. O projeto *A fronteira na história da antropologia*, em seu sub-projeto *O conhecimento Ticuna/Magüta das relações céu-terra*, obteve como resultado produtos multimídia e um banco de dados, além de artigos científicos, em vias de publicação. O potencial desses projetos, de alavancar novas pesquisas ligadas à História e Memória das Unidades de Pesquisa, do MCTIC, e de instituições científicas do País, reforçam o papel do MAST como espaço de referência da história das

ciências do Brasil e de debates sobre as ciências na sociedade e sobre a política científica do País. Todos esses projetos contam com bolsistas do Programa de Capacitação Institucional, cujo trabalho é imprescindível para realizá-los. Contam ainda com o PIBIC/CNPq.

No âmbito da preservação de acervos documentais cabe ressaltar o lançamento do inventário do arquivo da reconhecida matemática brasileira, Maria Laura Mousinho Leite Lopes, realizado como parte das comemorações do Ano Internacional da Matemática. Também de relevo foi o início dos trabalhos de classificação do arquivo histórico Heloisa Alberto Torres, no âmbito do Acordo de Cooperação assinado entre o MAST e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, com a finalidade organizar e disponibilizar ao público esse acervo documental, propriedade do IPHAN, sob a guarda da Casa de Cultura de Itaboraí, RJ. Heloisa Alberto Torres foi antropóloga reconhecida internacionalmente e por mais de quinze anos foi diretora do Museu Nacional, o mais antigo museu de história natural da América latina, completando 200 anos, em 2018. O seu acervo será posteriormente disponibilizado na Base Zenith do MAST. Foi também relevante, em 2017, o trabalho de pesquisa de novas tecnologias de preservação arquivística e classificação documental, em arquivos de diferentes áreas científicas. Um exemplo foi a classificação documental em arquivos de engenheiros que vem revelando dados inéditos para a história da engenharia, no Brasil. Cabe destacar ainda o trabalho realizado com o acervo bibliográfico da Academia Brasileira de Ciências. Em 2015, antecipando o seu centenário, a ABC doou ao MAST o seu acervo bibliográfico. Em 2017, o MAST pode comemorar os 101 anos da ABC, dando acesso à sua coleção bibliográfica para o público e inserindo o acervo de periódicos no novo sistema de informações, que logrou implantar – o Sistema Pérgamum. O evento contou com a presença e o apoio do Presidência da ABC. A todos esses projetos, as bolsas PCI e PIBIC foram suporte relevante.

A área técnica de Arquivo e Documentação realizou a transferência das fotografias e documentos iconográficos do antigo depósito para as novas áreas de guarda e preservação, completando o trabalho iniciado no ano anterior com os documentos textuais. Assim, negativos em vidro e flexíveis e fotografias em papel foram conferidos e acondicionados em novos sistemas de proteção. Além disso, documentos e imagens de grande formato, como plantas, mapas e materiais de antigas exposições do MAST, também passaram por um procedimento de conferência, acondicionamento e alocação nos novos mobiliários e estão agora em melhores condições de conservação. Novos documentos foram disponibilizados na Base Zenith, como os fundos arquivísticos de Amoroso Costa (1885-1929), matemático, especialista em astronomia e geodésia, e da química, especialista em energia nuclear, Bartira Arezo.

Dentre os eventos de divulgação e educação científica realizados no MAST, cabe destaque à Semana Nacional de Museus como Turismo Cultural e à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia que, realizadas em maio e outubro respectivamente, deram ao MAST a oportunidade de reunir em seu campus os Institutos de Pesquisa do MCTIC, do Rio de Janeiro. Em ambas ocasiões, além do

Observatório Nacional, com quem o MAST tem dividido a estruturação do campus e a organização dessas atividades, estiveram reunidos no campus MAST/ON, realizando atividades de divulgação e educação científica, o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Tecnologia, o Instituto de Engenharia de Nuclear, da Comissão Nacional de Energia Nuclear e também o vizinho Museu Nacional, da UFRJ. Ambos eventos atraíram ao MAST mais de 5000 pessoas.

Pensando no planejamento de estratégias de divulgação científica que pudessem compensar qualquer redução substancial das ações do MAST, em função de restrições orçamentárias, foi mantido, durante todo o ano, o exitoso Projeto *Planetário Digital vai à Escola*, que tem atingido um público de cerca de 20 mil estudantes/ano de escolas do Estado do Rio de Janeiro, na sua maioria, da rede pública. Também houve um aumento substancial de cerca de 70% dos estudantes atendidos pelo Projeto *Olhai pro Céu Carioca*, que neste ano ultrapassou a marca dos 9 mil estudantes. Outro fator que contribuiu para a realização de ações de baixo custo para o MAST, foi a parceria estabelecida com instituições parceiras para a realização de atividades durante a *14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, não só no campus MAST/ON, como também em Petrópolis (LNCC), em Itajubá (LNA), na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro (Centro Esportivo Miécimo da Silva) e no Vale do Café. Também no Vale do Café, foi organizada a *I Semana Intermunicipal de Ciência e Tecnologia do Vale do Café*, uma parceria MAST/ON/OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia) e os municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Paty do Alferes, Miguel Pereira e Vassouras, para a realização de atividades que atingiram cerca de 7 mil pessoas.

Além destes, outros eventos como o *II Workshop Brasil, Portugal e África: Astronomia para o Desenvolvimento no Século XXI*, a *Expedição Educativa MAST-Galileo Mobile no Chile* e o *20º Encontro Nacional de Astronomia* contribuíram para que, apesar das dificuldades orçamentárias, o MAST ultrapassasse em 15% o número de atividades de popularização da ciência e tecnologia planejadas.

Destacaram-se os projetos de Preservação de Acervos Científico-Culturais realizados durante o ano, que também contaram com o suporte notável das bolsas PCI. Do ponto de vista dos instrumentos científicos, museológicos, destacaram-se os projetos *Valorização do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia* (PCC&T), cuja pesquisa realizou-se, neste ano, nas Universidades Federais do Rio de Janeiro e de Pernambuco e nas instituições da Marinha no Rio de Janeiro. No âmbito do mesmo projeto, foi elaborada a Carta Patrimonial do Rio de Janeiro específica para esse tipo de patrimônio. Foi uma iniciativa singular na área, tendo como objetivo estimular a melhor preservação do PCC&T. Outro projeto *Patrimônio Cultural Luso-Brasileiro de Ciência e Tecnologia: pesquisa, análise e acessibilidade*, uma colaboração internacional, em fase final do levantamento dos conjuntos de objetos de C&T portugueses, propiciou a comparação entre a situação no Brasil e em Portugal. A inovação foi

o resultado de destaque do projeto *Metodologias de conservação e caracterização microanalítica de objetos metálicos* pertencentes a coleções científicas arqueológicas". Neste projeto, em 2017, foram testados diversos tipos de materiais que são normalmente usados para manuseio e acondicionamento dessas peças. Por exemplo, o projeto verificou que o polietileno é o constituinte que melhor resultados produz, sendo ideal para luvas, potes, caixas etc.. Nesse mesmo projeto, em colaboração com outras instituições (CETEM, PUC/RJ, COPPE/UFRJ) foram realizadas análises instrumentais que permitiram conhecer melhor vários artefatos originários de escavações no centro do Rio de Janeiro. O projeto *A Construção e Formação de Coleções Museológicas* desenvolveu estudos sobre coleções zoológicas vivas em Portugal durante o período colonial, e, no Brasil, no Museu Nacional, vem desenvolvendo estudo da coleção científica de paleoinvertebrados, analisando sua constituição, formação e situação atual em termos de documentação, organização e conservação. Foi iniciado o projeto estruturante *Pesquisa, identificação, preservação e divulgação dos acervos de C&T das instituições de pesquisa do MCTIC* e, no âmbito deste, foram visitadas a sede do INPE, em São José dos Campos, e o Rádio Observatório do Itapetinga (ROI), em Atibaia, dando início ao levantamento do patrimônio material relacionado ao desenvolvimento da radioastronomia no Brasil. Do ponto de vista do apoio técnico às atividades de preservação foi realizada a estruturação de uma reserva técnica fechada de mobiliário e a implantação de uma sala de consulta e apoio técnico às atividades da reserva técnica. Em todos esses casos, ampliou-se a visibilidade nacional e internacional do MAST e de seu acervo.

Relativamente a projetos expositivos temporários, cabe destacar dois eventos que se realizaram, também, no âmbito do Ano Internacional da Matemática: a exposição temporária *3D: Imprimindo o Futuro* e a exposição *Um olhar no Espaço de Dimensão 3*. A inauguração da Exposição temporária *3D: Imprimindo o Futuro* resultou de inédita parceria internacional, com o Science Museum, de Londres, cujo projeto foi adaptado e realizado pelo Setor Técnico da Coordenação de Museologia, do MAST, com grande competência e êxito. A exposição foi uma experiência de integração institucional ímpar, entre o MAST, os Institutos de Pesquisa do MCTIC - Instituto Nacional de Tecnologia (INT – Rio de Janeiro) e Centro de Tecnologia de Informação (CTI – Campinas) – bem como o Museu Nacional da UFRJ e a Plataforma Cammada, significativas instituições que deram ao MAST a oportunidade de exibir a técnica inovadora da qual essas instituições foram introdutoras no Brasil. A exposição *Um olhar no Espaço de Dimensão 3*, resultado de trabalho de pesquisadores do IMPA e do CNRS, França, a exposição discute a geometria 3D em interação com o público. Em parceria com o Observatório Nacional o MAST participou da Exposição *190 Anos do Observatório Nacional*, contribuindo com instrumentos da coleção de Astronomia e na elaboração de textos sobre a história do Observatório Nacional e as suas práticas científicas. Todas as exposições foram de grande sucesso junto ao público tendo permitido aumentar a frequência ao Museu e também à visita aos demais espaços do mesmo.

Vale destacar, também, na área de produção técnica, o desenvolvimento de nova tecnologia para exposições de curta duração. Foi montada com essa tecnologia a exposição *Entre Eclipses e Cometas: ciência, política e humor na Primeira República*, que explorou um conjunto de 12 charges publicadas por revista humorística entre 1906 e 1918. Com esta exposição e instrumentos da coleção, o MAST esteve presente na 69ª Reunião da SBPC. Durante a EXPOTEC, o estande do Museu foi visitado por cerca de 2400 pessoas e o Planetário na SBPC Jovem, por quase 2 mil pessoas.

A formação de especialistas nas áreas de competência do MAST tem sido uma preocupação e o transformou numa instituição de referência no que tange à educação, divulgação e história da ciência, museologia e preservação de acervos de C&T. Os cursos de pós-graduação têm imprimido crescente especialização de suas áreas, sendo que em 2017 formou-se a primeira turma do Programa de Mestrado Profissional de Acervos Científicos e Tecnológicos, com 100% de aproveitamento. O PPGPMUS em parceria com a UNIRIO, ainda se mantém como o único curso de doutorado em Museologia da América Latina, que no momento tem 21 teses de doutorado, relacionadas aos discentes das três primeiras turmas, sendo que um aluno da primeira turma foi premiado com Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Teses, na área das Ciências Sociais Aplicadas I. Além disso, iniciaram suas atividades a décima segunda turma de mestrado e a sétima de doutorado, no âmbito da XII Semana de Integração do PPG-PMUS (06 a 10 de março). Foi também realizado o VII Encontro de Ensino e Pesquisa em Museologia e Patrimônio e realizados os processos de seleção para a oitava turma de doutorado e para a décima terceira de mestrado. Alcançando um estágio de estabilidade e amadurecimento, o Programa, a partir de agosto, possui novos coordenadores, sendo que a pesquisadora do MAST, Priscila Faulhaber, foi nomeada Vice-Coordenadora. Mantém-se as parcerias com a Pós-graduação em História com a UNIRIO, onde o MAST tem podido formar um número sempre crescente de especialistas na história das ciências. O mesmo ocorre com a parceria na Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência (PPGEFHC), da Universidade Federal da Bahia. Também a área de divulgação e educação científica formou pós-graduandos no curso em que os pesquisadores do MAST atuam em parceria com a Fiocruz.

Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos Planos

O MAST iniciou 2017 com novo Regimento Interno, o qual incluiu novos instrumentos de monitoramento dos resultados dos seus planos de ação. Com o novo Regimento a organização interna do MAST passou a contar com cinco unidades colegiadas, cuja função é assessorar a direção na administração científica e técnica da instituição. São as seguintes as unidades colegiadas do MAST:

- a) Conselho Técnico-Científico: tem a função de orientar e assessorar o Diretor no planejamento das atividades científicas e tecnológicas do MAST. O CTC é presidido pelo diretor e conta com nove membros: dois servidores, com título de doutor ou

equivalente, do quadro permanente das carreiras Pesquisa em Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Tecnológico, respectivamente; um servidor, com nível superior do quadro permanente das carreiras de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, de Desenvolvimento Tecnológico e de Gestão, Planejamento e Infraestrutura em Ciência e Tecnologia; dois membros dentre dirigentes ou titulares de cargos equivalentes em unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações ou de outros órgãos da Administração Pública, atuantes em áreas afins às do MAST; três membros representantes da comunidade científica, tecnológica ou empresarial, atuantes em áreas afins às do MAST.

- b) Conselho Diretor: é composto pelos coordenadores das áreas fins da instituição e chefes de serviço afeitos à direção e tem como função assessorar o Diretor na elaboração de proposta orçamentária; elaborar e acompanhar o plano de trabalho anual; assessorar o Diretor na administração e no planejamento de atividades técnicas e científicas; definir e acompanhar os projetos interdepartamentais; apreciar as propostas de contratação, transferência e demissão de pessoal técnico e científico; assessorar o Diretor na distribuição de cotas institucionais de bolsas; e apreciar e deliberar a respeito de matérias que lhe forem submetidas pelo Diretor.
- c) Conselho Acadêmico: assessorar o Diretor para assuntos de natureza técnico-científica. É composto por dois membros do corpo permanente de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico, com titulação mínima de Doutor, escolhidos mediante eleição; e um membro de cada Coordenação das áreas fim, com titulação mínima de Doutor, indicado pelo respectivo Coordenador. Ao CA compete assessorar o Diretor na definição de perfis de profissionais para abertura de vagas nas carreiras de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; assessorar o Diretor no acompanhamento das atividades de pesquisa, de ensino e de natureza técnica; indicar o coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e os membros da Comissão de Avaliação deste Programa; apreciar solicitações de afastamento e liberação de pesquisadores e tecnologistas de ciência e tecnologia para períodos superiores a trinta dias; elaborar e sugerir mudanças e aprimoramentos na Política de Pesquisa; analisar e avaliar os projetos de pesquisa e definir prioridades; definir a política de edições acadêmicas do MAST e indicar os membros dos conselhos editoriais; acompanhar e avaliar a distribuição e utilização das cotas de bolsas institucionais; apreciar solicitações de transferência de pesquisadores para o MAST; e manifestar-se sobre assuntos de natureza técnico-científica.
- d) Comissão Permanente de Aquisição e Descarte de Acervo - COPAD: é unidade colegiada de assessoramento ao Diretor na definição e implementação da política de aquisição e descarte de acervo do MAST, considerando ser o MAST instituição que

possui arquivo histórico formado basicamente por acervos doados, por instituições públicas e cientistas. A COPAD é presidida pelo Diretor e composta por representantes de todas áreas fins da instituição, isto é, cinco membros no total. À COPAD compete: elaborar a política institucional de aquisição e descarte de acervo e supervisionar sua implementação; emitir parecer sobre a aquisição e descarte de acervo, sempre que solicitado; e assessorar o Diretor em assuntos relacionados ao acervo.

- e) Comissão Permanente de Avaliação e Descarte de Documentos - CPADD: a qual compete avaliar tanto os documentos do MAST, quanto os documentos histórico-arquivísticos, obedecendo as tabelas oficiais e respectivas de temporalidade, a fim de verificar se há documentos passíveis de descarte oficial. Essa Comissão foi instituída em 29 de outubro de 2014, obedecendo Portaria n. 29 do MCTI, publicada em 13 de dezembro de 2012 e respondendo às necessidades institucionais de avaliação do valor histórico de coleções museológicas e de arquivos em fase de organização e disponibilização on line. Ao mesmo tempo são considerados os critérios técnicos de temporalidade e viabilidade de manutenção, de acordo com a legislação vigente.
- f) Comissão Permanente de Exposições - COPEX: tem função de assessoramento ao Diretor na definição e implantação do programa de exposições do MAST. É composta por representantes das Coordenações e do Serviço de Comunicação. À esta Comissão compete, principalmente: propor e acompanhar a política institucional de exposições voltadas a divulgar conhecimento relacionado à relevância das temáticas de interesse do MAST, junto ao grande público, visando ampliar e diversificar a audiência da instituição; propor um programa anual de exposições; analisar propostas de exposições e emitir parecer para sua execução em consonância com a política estabelecida.

As atividades do MAST são controladas por sistema de compromisso de gestão – **Termo de Compromisso de Gestão** – assumido anualmente com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o qual integra. O TCG é elaborado com base em indicadores de produtividade elaborados a partir das competências individuais da Instituição e metas estabelecidas no Plano Diretor, no caso, 2011-2015, o qual compatibiliza objetivos institucionais e política ministerial, explicitada no PPA, neste caso associado ao período 2016-2019. Em reunião do Conselho Diretor do MAST, no primeiro semestre de 2017, novos índices que medem a produtividade da instituição foram criados, totalizando um quadro com 26 indicadores. A forma de avaliação é semestral sendo realizada por cada coordenação e consolidada no âmbito da administração e da direção.

O controle, no MAST, da produção acadêmica, administrativa e financeira é feito pelo Sistema de Dados Tecnológico - Sigtec - em funcionamento pleno desde 2015. Este sistema

controla os indicadores do TCG, o que facilita em muito a visão das atividades e resultados da Instituição. Do mesmo modo, os trabalhos de pesquisa, tecnológicos e técnicos, de cada área institucional, são acompanhados pelos relatórios semestrais apresentados e incluídos no Sigtec.

Desempenho Orçamentário

Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

Quadro 02 - Ações relacionadas a Programa Temático do PPA de responsabilidade da UPC – OFSS

Identificação da Ação						
Responsabilidade da UPC na execução da ação	(x) Integral () Parcial					
Código	20UO		Tipo: atividade			
Título	Ciência, Tecnologia e Inovação do MAST					
*Iniciativa						
Objetivo	Realizar pesquisa em história da ciência e Tecnologia brasileira, em popularização e alfabetização científica em espaços não formais de educação e em preservação de acervos de C&T. Código: 2021					
Programa	Ciência, Tecnologia e Inovação		Código: 2021	Tipo: atividade		
Unidade Orçamentária	24101					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar do exercício	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
2.308.465,00	701.232,00	666.114,10	335.670,69	335.670,69	0	330.443,41
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Meta			
			Prevista	Reprogramada	Realizada	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1º janeiro	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
33.092,88	29.125,03	883,85				

Ações - Orçamento de Investimento

O MAST não está contemplado com ações de orçamento de investimento da LOA.

Análise Situacional

O desenvolvimento de projetos de pesquisa, a realização de eventos e a recepção de público, as três metas previstas pelo PPA, do MAST, estão interligadas e ao mesmo tempo guardam autonomia enquanto área de competência científica e tecnológica. A execução dessas metas, em 2017, foi planejada com indicadores de produtividade reduzidos e, com isto, a redução da LOA não impactou tanto o resultado final, porém foram muitas as dificuldades e impossibilidades de realizações de atividades e, mesmo, de recepção e atendimento de todo o contingente escolar que procura o MAST durante o ano. Porém, esse fato é reincidente em função da falta de infraestrutura que permita atender maior número de público. O problema deverá ser minimizado com a entrada em funcionamento do Centro de Visitantes, ora em construção.

Em relação às ações do Programa Temático do PPA, no item Execução Orçamentária e Financeira, a diferença apresentada entre a dotação Inicial e Final deveu-se ao fato já sublinhado de dotação orçamentária insuficiente para honrar os compromissos contratuais de infraestrutura referentes às áreas de execução das ações de Ciência, Tecnologia e Inovação no MAST. A redução orçamentária, embora compensada ao final com uma suplementação, foi o fator interveniente de maior impacto sobre todas as ações de responsabilidade do MAST, em 2017.

No caso de restos a pagar referentes à LOA de exercícios anteriores, o MAST honrou os compromissos, realizando praticamente 100% dos restos pendentes.

Restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro 03 - Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados e Restos a Pagar não Processados Liquidados					
Ano de Inscrição	Montante em 1º de janeiro do ano X (a)	Pagos (b)	Cancelados (c)	Saldo a pagar 31/12 do ano X (d) = (a-b-c)	
2015	-	-	-	-	
2014	-	-	-	-	
2013	-	-	-	-	
Restos a Pagar Não Processados					
Ano de Inscrição	Montante em 1º de janeiro do ano X (e)	Liquidados (f)	Pagos (g)	Cancelados (h)	Saldo a pagar 31/12 do ano X (i) = (e-g-h)
2016	340.080,05	227.636,47	227.636,47	83.943,14	28.500,44
2015	257.338,35	244.040,86	244.040,86	8.547,49	4.750,00
2014	1.570.581,23	1.340.732,49	1.340.732,49	215.128,76	14.719,98

OBS1: na coluna "a" estão somados também os saldos de RAP reinscritos.

OBS 2: os valores mais significativos inscritos a cada ano refere-se a despesas do mês de competência de dezembro a serem pagas no mês seguintes, tais como pagamentos de empresas terceirizadas, luz, telefone, etc. O MAST tem se esforçado para eliminar os RAP, o que pode ser verificado no Saldo ao final do exercício.

Análise Crítica

O MAST tem trabalhado no limite dos recursos e liquidado ao máximo seus empenhos, sendo que os restos a pagar do exercício não foram significativos.

Informações sobre a execução das despesas

Quadro 04¹ - Despesas por Modalidade de Contratação

22/03/2018

Modalidade de Contratação	Despesa executada				Despesa paga			
	2017	%	2016	%	2017	%	2016	%
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	2.060.380,57	44,01%	1.355.715,96	28,08%	1.673.388,24	35,74%	1.297.815,25	26,88%
a) Convite								
b) Tomada de Preços								
c) Concorrência								
d) Pregão	2.060.380,57	44,01%	1.355.715,96	28,08%	1.673.388,24	35,74%	1.297.815,25	26,88%
e) Concurso								
f) Consulta								
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas								
2. Contratações Diretas (h+i)	2.288.085,03	48,88%	3.209.667,97	66,48%	1.987.132,10	42,45%	2.952.483,84	61,15%
h) Dispensa	2.017.268,15	43,09%	2.898.225,51	60,03%	1.726.059,02	36,87%	2.695.350,45	55,83%
i) Inexigibilidade	270.816,88	5,78%	311.442,46	6,45%	261.073,08	5,58%	257.133,39	5,33%
3. Regime de Execução Especial	29.685,09	0,63%	29.999,36	0,62%	29.685,09	0,63%	29.999,36	0,62%
j) Suprimento de Fundos	29.685,09	0,63%	29.999,36	0,62%	29.685,09	0,63%	29.999,36	0,62%
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	67.188,51	1,44%	57.829,38	1,20%	67.188,51	1,44%	40.683,37	0,84%
k) Pagamento em Folha	45.383,03	0,97%	40.000,00	0,83%	45.383,03	0,97%	22.854,79	0,47%
l) Diárias	21.805,48	0,47%	17.829,38	0,37%	21.805,48	0,47%	17.828,58	0,37%
5. Total das Despesas acima (1+2+3+4)	4.445.339,20	94,96%	4.653.212,67	96,38%	3.757.393,94	80,26%	4.320.981,82	89,50%
Não se Aplica ²	127.238,94	2,72%	76.553,13	1,59%	104.715,59	2,24%	56.307,92	1,17%

¹ Orçamento recebido em 2017: 4.681.461,87

² Inserida a linha "não se aplica", que está contemplada no somatório do item 6, porém, não havia no quadro original
Obs1: Valores repassados a outras UGs para pagamento de nossas despesas não estão nos cálculos acima, são estes: R\$ 87.926,64 - UG 240103 - Pag. De estagiários; R\$ 40.015,95 - UG 240126 - Pag. De água que é paga pelo ON, já que não há medição separada.

OBS2: Os percentuais de execução e pagamento foram calculados considerando o orçamento total recebido, incluindo PTRES não pertencentes a Unidade.

6. Total das Despesas da UPC	4.505.389,63	96,24%	4.671.936,42	96,77%	3.794.921,02	81,06%	4.336.606,37	89,82%
------------------------------	--------------	--------	--------------	--------	--------------	--------	--------------	--------

Quadro 05 - Despesas por grupo e elemento de despesa

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
3. Outras Despesas Correntes								
Locação de mão de obra	3.038.160,73	3.258.631,46	2.722.319,17	3.187.481,73	315.841,56	71.149,73	2.722.319,17	3.187.481,73
Outros serv. terceiros - PJ	745.653,47	763.020,33	502.593,35	637.024,81	243.060,12	125.995,48	502.593,35	637.024,81
Demais elementos do grupo	239.610,76	169.658,81	207.261,57	137.962,97	32.349,19	54.830,59	207.261,57	137.962,97
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
4. Investimentos								
Equipamentos	116.765,26	113.545,09	36.554,80	84.523,09	80.210,46	29.022,00	36.554,80	84.523,09
Obras e Instalações	14.990,50	89.913,08		83.746,08	14.990,50	6.167,00	0	83.746,08
Demais elementos do grupo	7.956,78	7.878,00		7.878,00	7.956,78	-	0	7.878,00

Análise Crítica da Realização da Despesa

Remanejamento de Créditos: Durante o ano de 2017, o MAST não efetuou remanejamento de recursos de Capital para Custeio, por ter revisto no início do ano o planejamento e previsto um valor mais compatível com o orçamento definido na PLOA-2017, que o deixava com limitadíssima margem de investimento em capital.

Concentração de contratações realizadas via dispensa e inexigibilidade: No ano de 2017, o MAST conseguiu realizar licitações por pregão, para contratação de serviços terceirizados, e diminuiu o valor gasto por contratações por dispensa de licitação, em relação ao ano anterior. É preciso salientar que parte do atraso, eventualmente, ocorrido durante os processos licitatórios se deve à carga de responsabilidade e especialização do trabalho envolvido. Esta é uma dificuldade que o MAST enfrenta por ser o setor de Licitações operado por pessoal de nível médio e, apesar do treinamento proporcionado pela instituição, nem sempre a formação recebida é suficiente para responder aos questionamentos dos concorrentes, causando atraso ao andamento dos processos.

Apresentação e análise de indicadores de desempenho

No segundo semestre de 2017, o Conselho Diretor do MAST aprovou mudanças nos indicadores do Termo de Compromisso de Gestão - TCG, para que algumas atividades desenvolvidas na instituição pudessem ter o seu desempenho calculado. Ficou definido que o indicador IPUB passaria a contar com as seguintes bases de dados de indexação de publicações: Scielo, Scopus, Latindex, Science Citation Index Expanded e Science Citation Index. Foi aprovada a mudança do nome do indicador *Capacitação de Professores de Ciências para Formação Continuada de Professores (FCP)*. Foi aprovado também a criação de três novos indicadores: *Capacitação Técnica de Profissionais de Bens Culturais (CTP)*, *Documentos Históricos Digitalizados (DHD)* e *Acesso Virtual à Página do MAST (AVP)*. Foi mantido o cálculo que é feito por cada programa de pós-graduação no indicador de *Teses e Monografias aprovadas nos Cursos de Pós-graduação*, onde o PPGMUS computa todas as teses aprovadas do programa.

Desta forma, em 2017, o MAST passou a ter 26 indicadores de desempenho, superando a meta prevista em 21 deles. Alguns dos indicadores administrativos e financeiros obtiveram resultados abaixo do esperado, reflexo da situação de corte do orçamento destinado à execução dos contratos de manutenção (limpeza, segurança e manutenção predial), serviços essenciais para uma instituição que recebe público. Portanto, o indicador 20 - aplicação em pesquisa e desenvolvimento teve parte dos recursos da LOA direcionados para suprir necessidades estruturais de áreas fins que atendem público diretamente, complementando e cumprindo os contratos de serviços.

Em relação aos indicadores físicos e operacionais, as áreas fins do MAST, priorizando ações de baixo custo financeiro, desenvolveram mais de 30 projetos de pesquisa e tecnologia sociais, gerando mais de 50 artigos em periódicos especializados, livros e capítulos de livros, atividades e eventos de popularização e divulgação das ciências direcionadas para o público em geral e especializado, formação de profissionais em cursos de pós-graduação e cursos de curta duração, e exposições permanentes, temporárias e itinerantes.

Quadro 06 - Indicadores de Desempenho

Indicadores Físicos e Operacionais	Previsto	Executado
1. IPUB - Índice de Publicações	0,4	0,42
NPSCI		10
TNSE		24
2. IGPUB - Índice Geral Publicações	2,2	2,3
NGPUB		55
TNSE		24
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	6	6
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	31	34
5. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	1,3	1,3
Proj (Nº projetos)		32
TNSEp		24
6. IPTEC - Índice de Produção Técnica	4,3	4,6
NTEC (Nº trabalhos)		241
EQTT		52
7. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados pelo MAST	102	110
8. FPC - Formação Continuada de Professores	6900	5375,5
9. CTP - Capacitação Técnica de Profissionais de Bens Culturais	5630	6245
10. APCT - Atividades de Popularização da Ciência e Tecnologia	806	926
11. EPCT - Eventos de Popularização da Ciência e Tecnologia	13	15
12. CETC - Comunicação em Eventos Técnico-científicos	2,2	6,0
NCECT		125
ETC		21
13. AHO - Arquivos Históricos em Organização	9	10
14. ATC - Arquivos em Tratamento de Conservação	5	8
15. DHD - Documentos Históricos Digitalizados	7000	9709
16. OHR - Objetos Históricos Registrados	300	304
17. ICC - Instrumentos Científicos Conservados	500	535
18. TMP - Teses e Monografias Aprovadas nos Cursos de Pós-Graduação	58	53
19. AVP - Acesso Virtual à página do MAST	70000	168837
Indicadores Administrativos e Financeiros		
20. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	25	9
DM		3.140.337,73
OCC		4.326.198,00

21. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	61	102
RPT		3.539.578,33
OCC		4.326.198,00
22. IEO - Índice de Execução Orçamentária	100	99
VOE		4.291.080,09
OCCe		4.326.198,00
Indicadores de Recursos Humanos		
23. ICT - Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento	0,2	0,4
ACT		17.103,12
OCC		3.468.728,89
24. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	106	77
NTB		54
NTS		70
25. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	70	71
NPT		50
NTS		70
Indicador de Inclusão Social		
26. IIS - Índice de Inclusão Social	70000	85183

GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Descrição das estruturas de governança

A Governança do Museu de Astronomia e Ciências afins - MAST, Unidade de Pesquisa- UP, do MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações é orientada pelo seu Regimento Interno - RI, aprovado pela PORTARIA Nº 5.159, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2016 que em seu capítulo II Art. 6º, define as várias instâncias da Organização, a saber:

I - Diretoria

- a) Serviço de Comunicação Social - SECOM
- b) Núcleo de Público - NUP

II - Coordenação de Administração - COADM

- a) Serviço de Recursos Humanos - SERHU
- b) Serviço de Orçamento e Finanças - SEOFI
- c) Serviço de Compras, Licitações e Contratos - SECLC
- d) Serviço de Infraestrutura e Logística - SEILO
- e) Serviço de Tecnologia da Informação - SERTI

III - Coordenação de História da Ciência e Tecnologia - COHCT

- a) Laboratório Digital de História das Ciências e Tecnologia - LADHIC

IV - Coordenação de Educação em Ciências - COEDU

- a) Serviço de Programas Educacionais - SEPED
- b) Laboratório de Inovação de Recursos Educacionais - LIRE
- c) Núcleo de Divulgação de Ciência e Tecnologia - NDCT

V - Coordenação de Museologia - COMUS

- a) Serviço de Produção Técnica - SEPTC
- b) Laboratório de Conservação de Objetos Metálicos - LAMET
- c) Núcleo de Documentação e Conservação do Acervo Museológico - NUDCAM

VI - Coordenação de Documentação e Arquivo - CODAR

- a) Serviço de Biblioteca e Informação Científica - SEBIC
- b) Laboratório de Conservação e Restauração de Papel - LAPEL

c) Setor de Arquivo de História das Ciências do MAST - AHC.

O MAST é dirigido por um Diretor e o seu relacionamento com o MCTIC é objeto de um Termo de Compromisso de Gestão - TCG, anualmente revisado e que assegura as condições para que a UP possa cumprir sua Missão através de estratégias e linhas de atuação definidas em seu Plano Diretor - PDU, que é quinquenal, podendo ser atualizado anualmente.

Conforme o último RI, Art. 7º, o MAST possui em sua organização interna seis unidades colegiadas, cuja função é assessorar a direção na administração científica e técnica da instituição: Conselho Técnico Científico - CTC; Conselho Diretor - CD; Conselho Acadêmico - CA; Comissão Permanente de Aquisição e Descarte de Acervo - COPAD; Comissão Permanente de Avaliação e Descarte de Documentos - CPAD; Comissão Permanente de Exposições - COPEX. As funções de cada órgão colegiado do MAST já foram descritas no capítulo *Planejamento Organizacional e Resultados*.

Adicionalmente a estrutura formal descrita, o MAST possui várias instâncias operacionais, instituídas por Portarias de seu Diretor na forma do disposto em seu RI ou por exigências da legislação em vigor, formadas por comitês, comissões, subcomissões e assemelhados, cabendo destacar: Comissão de Tecnologia da Informação - COMTI; Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável- CGPGLS; Comissões Eleitorais Internas; Comissão de Licitação; Equipes de Apoio para Licitações na modalidade de Pregões; Equipes para estabelecimento de Normas e Procedimentos Internos; Subcomissões para Avaliação de Desempenho de Servidores em seus vários níveis e especialização.

Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

Para a apuração de eventuais ilícitos cometidos por colaboradores da UP é utilizada a sistemática de instauração de Comissão de Sindicância visando levantar as informações necessárias à decisão da Direção, quanto à instalação de um PAD - Processo Administrativo Disciplinar.

No ano de 2017, através da Portaria MAST nº 013/2017, foi instaurada pela Direção do MAST, uma Comissão Interna de Sindicância com a finalidade de analisar processos administrativos do MAST, que gerou o processo 01208.000041/2017-99. Os trabalhos foram concluídos e as informações inseridas no Sistema de Gestão de Processo Disciplinares - CGUPAD (Consultar relatório no apêndice). Essa sindicância gerou um Processo Administrativo Disciplinar, instaurado pela Portaria nº5079/2017/SEI-MCTIC, de 30 de agosto de 2017, publicada no Boletim de Serviço da CGGP/SPOA nº16, de 31 de agosto de 2017, com

a finalidade de apurar responsabilidades da administração do MAST conforme processo nº01250.048469/2017-05. Os trabalhos da comissão instaurada ainda estão em andamento, e as informações serão inseridas no Sistema de Gestão de Processo Disciplinares - CGUPAD, assim que concluído o inquérito.

Gestão de riscos e controles internos

As atividades do MAST são controladas por sistema de compromisso de gestão – Termo de Compromisso de Gestão – assumido anualmente com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações (MCTIC), de quem faz parte. O TCG é elaborado com base em índices de produtividade elaborados a partir das competências individuais da instituição e metas estabelecidas no Plano Diretor, no caso, 2011-2015/16, o qual compatibiliza objetivos institucionais e política ministerial, explicitada no PPA, no caso 2016-2019. O TCG do MAST possui um quadro de vinte e seis indicadores que, abrangentes, medem a produtividade anual da instituição. A forma de avaliação é semestral sendo realizada por cada coordenação e consolidada no âmbito da administração e da direção.

Em agosto de 2017, cumprindo os termos da Instrução Normativa Conjunta /MP nº001 de 10.05.2016, que dispõem sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal, a direção do MAST instituiu o *Comitê de Governança, Riscos e Controles Internos - CGRC*, de caráter deliberativo, com objetivo de adotar medidas para a sistematização de práticas relacionadas à gestão de riscos, controles internos e governança no âmbito do MAST, através da portaria 039/2017.

De acordo com a portaria, o comitê tem a seguinte composição: a) Diretor do MAST, a quem compete a presidência do Comitê, podendo esta ser delegada pelo Diretor até sua determinação em contrário, a servidor designado em Portaria suplementar; b) Coordenadores das áreas da UP; c) Chefe do Serviço de Comunicação Social; d) Coordenador de governança, riscos e controles internos, designado por Portaria do Diretor do MAST. Ao comitê de Governança, Riscos e Controles Internos compete: I – promover práticas e princípios de conduta e padrões de comportamento; II - propor a institucionalização de estruturas adequadas de governança, gestão de riscos e controles internos; III – Promover o desenvolvimento contínuo dos agentes públicos e incentivar a adoção de boas práticas de governança, integridade e de controles internos; IV – garantir a aderência às regulamentações, leis, códigos, normas e padrões, com vistas à condução das políticas e à prestação de serviços de interesse público; V – promover a integração dos agentes responsáveis pela governança, pela gestão de riscos e pelos controles internos; VI – promover a adoção de práticas que institucionalizem a responsabilidade dos colaboradores do MAST na prestação de contas, na transparência e na efetividade das

informações; VII – aprovar políticas, diretrizes, metodologias e mecanismos para comunicação e institucionalização da gestão de riscos e dos controles internos; VIII – supervisionar o mapeamento e avaliação dos riscos chave que podem comprometer a prestação de serviços de interesse público; IX – liderar e supervisionar a institucionalização da gestão de riscos e dos controles internos, oferecendo suporte necessário para sua efetiva implementação no órgão; X – estabelecer limites de exposição a riscos do órgão, bem como os limites de alçada ao nível da unidade, política pública ou atividade; XI – aprovar e supervisionar método de priorização de temas e macroprocessos para gerenciamento de riscos e implantação dos controles internos da gestão; XII – emitir recomendações para o aprimoramento da governança, da gestão de riscos e dos controles internos; XIII – monitorar as recomendações e orientações deliberadas pelo Comitê.

Para coordenar o comitê de Governança, Riscos e Controles Internos - CGRC, a direção do MAST designou dois servidores através da portaria 042/2017. Devido ao número limitado de funcionários envolvidos com diversas atividades simultaneamente, a mudança de direção do MAST, com perspectivas de alteração na estrutura organizacional da instituição, somado a transferência de um dos servidores nomeados como coordenador do CGRC para órgão em Brasília, os trabalhos do comitê foram paralisados em retomarão assim que forem definidas a nova estrutura do MAST.

ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

Gestão de Pessoas

O MAST, enquanto instituto de pesquisas e museu de ciências, possui uma estrutura de pessoal qualificada para as áreas responsáveis pelos macroprocessos finalísticos da Instituição. Contudo, essa dupla função social, embora tendo ações complementares, impõe a necessidade de engajar uma gama de profissionais de diversificadas especializações, que requerem um número alto de especialistas, a fim de fazer frente a demandas crescentes em cada uma delas. O número de especialistas/pesquisadores em cada área fim da instituição é heterogêneo, mas nem por isso a necessidade de cada um é menor. Ao mesmo tempo, esse quadro de pessoal das áreas finalísticas é composto por servidores e bolsistas (PCI e PIBIC), o que tem sido fundamental para garantir a produtividade e a implementação de muitos projetos de pesquisa, sendo no entanto um quadro instável, pois os bolsistas, embora especializados, são sempre temporários. Nas áreas meio o problema é a falta de especialização de pessoal. Providências no sentido de treinamento têm sido tomadas; no entanto, a condição de nível médio, da maioria, impacta na produtividade, em alguns casos.

Estrutura de pessoal da unidade

Quadro 07 – Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	Não há	61		05
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não há			
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	Não há			
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	Não há	61		05
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não há			
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não há			
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não há			
2. Servidores com Contratos Temporários	Não há			
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	Não há	04	00	00
4. Servidores – CLT – ANS – DEC 6657/08	Não há	04	00	00
5. Total de Servidores (1+2+3+4)	Não há	69	0	05

Quadro 08 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	24	37
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)		
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	24	41
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado		
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório		
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas		
2. Servidores com Contratos Temporários		
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	01	03
4. Servidores – CLT – ANS – DEC 6657/08	01	03
5. Total de Servidores (1+2+3)	26	43

Quadro 09 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas do MAST

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	16	16		01
1.1. Cargos Natureza Especial				
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior				
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	11	11		01
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas				
1.2.4. Sem Vínculo	04			
1.2.5. Aposentados	01	01		
2. Funções Gratificadas				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão				
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas				
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	16	16		01

Análise Crítica

O quadro de pessoal técnico-científico é quantitativamente insuficiente em relação às demandas institucionais e sociais, obrigando pesquisadores e tecnologistas a assumirem vários papéis, como participarem de mais de uma comissão ao mesmo tempo; elaborar documentos para eventuais necessidades de seus projetos, sob pena de verem o processo paralisado. Tais atividades prejudicam o andamento de pesquisas, impedindo muitas vezes avançar nos resultados desejados.

Por outro lado, o pessoal administrativo, também insuficiente e sem especialização na sua maioria, embora recebendo treinamento, nem sempre dá conta das necessidades de todas as áreas. A dependência do avanço institucional de um quadro instável e insuficiente (bolsista é sempre temporário), em termos de pessoal, é também preocupante, pois deixa a Instituição vulnerável a crises sócio-econômicas, prejudicando o cumprimento de sua missão.

A enorme perspectiva de aposentadorias em cada uma das áreas fim do MAST irá impactar enormemente os trabalhos. Somente na área de história das ciências o número de pesquisadores poderá ser reduzido a metade nos próximos três anos, o que ameaça paralisar projetos fundamentais para a produção de conhecimentos sobre o passado científico do país; a Coordenação de Educação e Divulgação de Ciências corre o risco de ficar com apenas dois pesquisadores, já no próximo ano. O setor de Documentação e Arquivo tem absoluta carência de pessoal especializado na área arquivística, operando com uma especialista doutora em arquivologia e um especialista doutor em química, lotado no Laboratório de Papel, além do Coordenador. O número de integrantes do setor é muito reduzido e, embora capacitado a responsabilizar-se por projetos de organização documental, não consegue atender a demanda das instituições e cientistas interessados em doar acervos. A dimensão que este setor vem adquirindo no MAST e no campo da arquivologia brasileira, enquanto Instituição ímpar na área de preservação de patrimônio histórico da ciência e tecnologia brasileira, urge que tenha uma quadro atualizado com número de servidores proporcional à dimensão do setor.

O mesmo se dá com o setor de museologia na área de produção e pesquisa de instrumentos expositivos, de comunicação com o público, além da preservação da coleção de instrumentos científicos e históricos. O Laboratório de Conservação de Objetos Metálicos - LAMET, conta apenas com um funcionário terceirizado.

O MAST tem carência de cargos comissionados e tem servidores trabalhando com atribuição de função sem remuneração, como é o caso da coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Preservação de Acervos Científicos e Tecnológicos, do Serviço de Arquivo e dos responsáveis pelos Núcleos de atendimento ao público, instituídos pelo novo Regimento Interno. No caso dos cargos, a providência adotada tem sido, conforme dito acima, a atribuição de função não remunerada; no caso da carência de pessoal especializado, a instituição não tem a governança necessária à solução do problema e busca minimizá-lo com o paliativo de bolsas de pesquisas que muito tem auxiliado o andamento de projetos. Por fim, é preciso salientar o caso da área de TI, de extrema vulnerabilidade, pois está praticamente nas mãos de terceirizados. Embora a chefia do setor seja exercida por servidor, os serviços básicos são dependentes de pessoal externo ao quadro do setor público.

Demonstrativo das despesas com pessoal

Quadro 10 - Despesas com Pessoal

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis							Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retrocessões	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Assistências e Previdenciárias	Benefícios Variáveis	Demais Despesas Variáveis			
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade											
Exercícios	2017	4.687.034,46	484.078,38	751.352,91	278.741,46	490.464,83	419.190,55	0	0	0	7.110.862,59
	2016	4.803.475,64	269.468,52	781.186,14	266.219,29	0,00	479.140,08	0	92.767,58	0	6.692.257,00
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade											
Exercícios	2017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública(exceto temporários)											
Exercícios	2017	203.104,82	0	15.323,85	5.107,92	0	41.823,96	0	0	0	265.360,55
	2016	197.150,71	0	16.944,48	5.648,16	0	0	0	0	0	219.743,35
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2017	57001,44	0	5583,00	1861,00	5.496,000	0	0	0	0	69.941,44
	2016	52.400,74	0	5.537,28	1.772,42	0	1.606,80	0	0	0	61.317,24
Servidores – CLT – ANS – DEC 6657/08											
Exercícios	2017	383.488,08	16.922,76	33.438,08	11.146,02	21.984,00	7040,76	0			474.019,70
	2016	353.245,40	1.336,71	30.087,36	10.029,10	17.904,00	5.557,68	0	0	0	394.471,25

Gestão de riscos relacionados ao pessoal

Em casos de questões éticas, que desestabilizem as relações internas da Instituição, recorre-se aos recursos de sindicâncias, que permitem tomar providências cabíveis a cada caso.

Conforme já apontado no Relatório anterior, grande risco do MAST relacionado a pessoal refere-se a contratação de funcionários terceirizados para a área de TI, que impõe limites ao planejamento de atividades e tem impactado todos os setores da Instituição. Outra questão que vem se apresentando como problemática é a gerência de contratos, principalmente de serviços terceirizados, pois a equipe responsável não é especializada. Neste ano, tomou-se a providência de solicitar colaboração de servidor de outro Instituto, para auxiliar à gestão de contratos, o que contribuiu para minimizar, em parte, os riscos. Essa mesma ajuda, em 2017, contribuiu para melhorar a atuação dos fiscais de contratos, os quais receberam treinamento e ganharam maior segurança para atuar. Espera-se com a implementação destas e outras ações, diminuir os riscos de gestão de contratos.

Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

Quadro 11 – Contratos de prestação de serviços não abrangidos pelo plano de cargos da unidade

Unidade Contratante						
Nome: Museu de Astronomia e Ciências Afins						
UG/Gestão: (quando executora no SIAFI): 240001						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de escolaridade mínimo exigido dos trabalhadores contratados	Sit.
			Início	Fim		
2016	Prestação de serviços de recepção, mensageria, copeiragem e condução de veículos automotores, com fornecimento de mão de obra, de forma indireta e contínua.	TECNISAN - Técnica de Serviços e Comércio Ltda.	04/09/2016	03/03/2017	SUPERIOR E MÉDIO	ENCERRADO
2017	Prestação de serviços de recepção, mensageira,	FB Terceirização	06/03/2017	06/03/2018	MÉDIO	ATIVO

	copeiragem e condução de veículos automotores, com fornecimento de mão de obra, de forma indireta e contínua.	LTDA - ME				
2010	Prestação de serviços, na contratação de estagiários	CIEE	01.01.2017	31.12.2017	SUPERIOR E MÉDIO	ATIVO
2014	Prestação de Serviços de TI	CSP - Consultoria e Sistemas Ltda	01/01/2017	12/12/2017	SUPERIOR	ATIVO
2016	Prestação de serviços de Manutenção Predial	TECNISAN - Técnica de Serviços e Comércio Ltda	12/12/2016	31/03/2017	SUPERIOR E MÉDIO	ENCERRADO
2017	Prestação de serviços de Manutenção Predial	Engepark Obras e Serviços LTDA EPP	01/04/2017	01/04/2018	SUPERIOR E MÉDIO	ATIVO
2011	Prestação de Serviço de Comunicação Social	TARGET - Assessoria Técnica de Relações Públicas Ltda.	07/02/2017	06/08/2017	SUPERIOR E MÉDIO	ENCERRADO
2017	Prestação de Serviço de Comunicação Social	G3 Comunicação Total Marketing, Promoções e Publicidade	02/10/2017	02/10/2018	SUPERIOR E MÉDIO	ATIVO

Análise Crítica

O MAST tem se valido de contratos de serviços terceirizados, estagiários e bolsistas, para suprir necessidades da instituição e mantê-la em funcionamento. Estes profissionais complementam carências de pessoal tanto nas áreas de pesquisa e tecnológicas, quanto em relação ao atendimento ao público e serviços de infraestrutura, como limpeza, manutenção física, recepção de público e assessoria de comunicação. Em alguns casos, como a TI e a Comunicação a dependência de serviços terceirizados, além de onerarem o orçamento, concorrem para deixar a Instituição vulnerável no tocante a informações administrativas e representatividade externa.

Gestão do Patrimônio e Infraestrutura

Gestão do patrimônio imobiliário da União

O MAST dispõe de três imóveis sob sua responsabilidade em um campus de aproximadamente 40.000 m², situado à rua General Bruce 586, Bairro Imperial de São Cristóvão, Rio de Janeiro, o qual é dividido com o Observatório Nacional. Dois desses imóveis estão em processo de regularização dos respectivos registros: o prédio que abriga o pessoal das áreas fins do Museu, os acervos históricos, documentais e a reserva museológica de instrumentos científicos e o prédio da Biblioteca Henrique Morize, inaugurado em dezembro de 2015. O imóvel dispõe de 56 edificações, e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC). Foi adquirido pela União no início do século XX para sediar o Observatório Nacional. Na década de 1980 foi criado o Museu de Astronomia e Ciências Afins, o qual passou a ser responsável por parte das edificações, dentre elas o prédio, antiga sede do Observatório, onde passou a funcionar o Museu propriamente dito. Em outubro de 2010, foi assinado pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) o Termo de Entrega Provisória do imóvel ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para uso do Observatório Nacional e do Museu de Astronomia (RIP - 600102792500-60). Por meio da assinatura do Termo de Entrega Provisória, a SPU (Outorgante) transferiu para o MCTI (Outorgado) a área do campus compreendida entre as ruas General Bruce, General Argolo e General José Cristino para uso das unidades de pesquisa ON e MAST. Observe-se que: a) O MAST não tem imóveis com cessão para terceiros; b) O custo de manutenção dos imóveis sob a guarda do MAST esta em torno de um valor anual de R\$ 2.493.849,92 (dois milhões, quatrocentos e noventa e três mil, oitocentos e quarenta e nove reais e noventa e dois centavos), incluindo neste valor o contrato de mão de obra de manutenção de bens imóveis, segurança, infraestrutura, energia elétrica, e limpeza e conservação c) O risco dos imóveis está relacionado ao orçamento, pois não há recursos suficientes para a sua manutenção devida e necessária. Saliente-se que o MAST é instituição com imóveis e acervos neles guardados que são patrimônio histórico da União, sendo portanto custosa a manutenção e preservação dos mesmos. A fim de manter preservados esses bens necessita ter um sistema de segurança adequado, do ponto de vista da vigilância e da infraestrutura de prevenção de sinistros.

Gestão da tecnologia da informação

O MAST, em 2017 baseou sua atuação de TI no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) que havia sido estabelecido para o período 2012-2014, alinhado ao Plano Diretor da Unidade, que se encerrou em 2015; estão em processo de atualização os novos planos PDTI e PDU. As estratégias de implementação do PDTI são delineadas pela Comissão de Tecnologia da Informação (COMTI), instituída pela Portaria MAST 021/2013, que é composta por representantes de todas as áreas do MAST e teve a relação de seus membros recentemente

atualizada através da Portaria MAST 050/2017; tem como atribuições avaliar o impacto das tecnologias sobre as atividades do MAST, selecionar as aplicações estratégicas, avaliar o desempenho dos sistemas corporativos e definir alternativas de alocação de recursos da Tecnologia da Informação. Esta área, estratégica para o cumprimento da missão do MAST, conta atualmente apenas com três servidores, sendo um o chefe de serviço e um servidor de nível médio. O MAST tem reiteradamente informado ao MCTIC sobre a necessidade de contar com servidores especializados para a sua área de TI, cuja vulnerabilidade aumenta proporcionalmente ao crescimento da demanda de serviços, que dão suporte cada vez maior às áreas fins da Instituição. Como exemplo pode-se citar o trabalho de preservação de acervos históricos, que não mais prescinde da tecnologia da informação para a guarda e disponibilização de acervos documentais; o trabalho de análise histórica que cria e recorre a banco de dados volumosos para desenvolver trabalhos de pesquisa e obter resultados. Da mesma forma, a página do MAST tem se mostrado um instrumento poderoso de comunicação com o público, dando visibilidade a todos os trabalhos realizados na instituição e depende também de pessoal especializado.

Principais sistemas de informações

No MAST são utilizados principalmente os seguintes sistemas:

- a) Base de Dados Zenith: base de dados do Arquivo de História da Ciência - AHC do MAST, é o principal sistema da área finalísticas da instituição e possibilita o acesso, no nível de documento, aos fundos arquivísticos sob a guarda do AHC já organizados, inventariados e abertos à consulta. A manutenção e atualização dos dados do sistema estão sob responsabilidade de servidora.
- b) Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas - SIGTEC: é o sistema que gerencia as atividades administrativas do MAST e também armazena as informações referentes às atividades desenvolvidas pela área finalística, tais como publicações, eventos e atividades de popularização da ciência, gerando os relatórios com os indicadores para o seu TCG - Termo de Compromisso de Gestão, que são enviados a cada seis meses ao MCTIC. A manutenção e atualização dos dados do sistema estão sob responsabilidade de um servidor. Alterações e atualizações no código-fonte do sistema são feitas por especialistas do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI/MCTIC), sem ônus para a instituição.
- c) Site institucional do MAST: meio de comunicação público das atividades do MAST, que fornece tanto acesso online à base de dados Zenith, quanto informações sobre as

diferentes atividades de suas áreas fins, eventos e notícias, bem como aquelas inerentes à transparência pública. A manutenção e atualização dos dados do sistema estão sob responsabilidade de três servidores e quatro prestadores terceirizados do setor de comunicação social. Os custos de alterações e atualizações no código-fonte, assim como as tarefas de diagramação e alterações de layout das páginas já estão incluídos no valor do contrato celebrado com a empresa terceirizada.

- d) Sistema Zimbra de Correio Eletrônico: Sistema de email corporativo do domínio "mast.br" hospedado nos servidores do MAST. As tarefas de manutenção do sistema, inclusão e exclusão de usuários e fornecimento de senhas são totalmente realizadas por um prestador de serviço terceirizado; conforme já registrado é urgente que as tarefas de inclusão e exclusão de usuários e fornecimento de senhas de email sejam transferidas para um servidor de carreira.
- e) Sistema de Intranet do MAST: sistema de rede local que fornece diversas informações, serviços e formulários de interesse restrito aos funcionários, bolsistas, estagiários e prestadores de serviço da instituição.
- f) Sistema Pégamun: software de gerenciamento do acervo bibliográfico que contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Gerencia todo o processamento técnico, a disponibilização, a circulação do acervo e o cadastramento dos usuários. A manutenção e atualização dos dados do sistema estão sob responsabilidade de um servidor.

As tarefas de manutenção dos equipamentos de rede, das bases de dados dos sistemas Zenith (SQL Server) e SIGTEC (Postgres), da intranet, dos softwares de gerenciamento de servidores de rede (MS Server e Debian Linux) e do Proxie/Firewall (Squid) e as tarefas de manutenção lógica e física das estações de trabalho estão sendo realizadas exclusivamente por funcionários terceirizados. Para o sistema Pégamun, as alterações e atualizações no código-fonte do sistema são feitas pela empresa responsável pelo sistema, a instituição paga a manutenção mensal.

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

Canais de acesso do cidadão

O MAST é um Instituto Científico que integra o conjunto de Unidades de Pesquisa do MCTIC. A instituição possui diferentes canais de comunicação abertos ao público em geral. Qualquer cidadão tem acesso direto às informações produzidas nos seguintes meios:

- a) Página na Internet: <www.mast.br>: sendo um retrato do MAST e de todas as atividades realizadas institucionalmente, a página permite ao cidadão conhecer o Museu e ter acesso às informações sobre o programa de exposições, de atividades de divulgação científica, horários de atendimento ao público, meios de acesso, etc.
- b) Correio Eletrônico: o MAST possui dois endereços eletrônicos à disposição do público: (mast@mast.br e atendimento@mast.br). Por esses e-mails é possível solicitar informações, registrar reclamações ou sugestões.
- c) Mídias Sociais: o MAST está em comunicação permanente com o seu público por meio das mídias sociais: Facebook, Twitter, Flickr e Youtube. E esta comunicação tem apresentado resultados positivos.

Em cumprimento à Lei n.º 12.527, de 18/11/2011, o MAST mantém ativo o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), que pode ser acessado remotamente ou de forma presencial nas instalações da instituição.

Carta de Serviços ao Cidadão

O MAST disponibilizou ao público, através de sua página eletrônica e no locais de recepção de visitantes, a Carta de Serviços ao Cidadão, um documento obrigatório para qualquer instituição pública, elaborado conforme estabelecido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA, Decreto 6.932 de 11 de Agosto de 2009, com o objetivo de informar os cidadãos sobre quais são os serviços prestados pelo MAST, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos.

A Carta de Serviços ao Cidadão do MAST está disponível na página (http://www.mast.br/pdf/carta_ao_cidadao.pdf) e contém um questionário de satisfação, que também está disponível na recepção da instituição, para preenchimento pelo cidadão.

Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

A avaliação do público para um Museu, como é o caso do MAST, é imprescindível para planejar e aperfeiçoar tanto conteúdos programáticos quanto a infraestrutura de recepção. O MAST sistematiza a pesquisa de opinião referente aos produtos e serviços prestados ao público, através de questionário incluído na Carta de Serviços do Cidadão e da disponibilização de questionário específico na recepção do Museu. Relativamente à visita aos espaços de exposição, o setor de atendimento ao público dispõe de um questionário na entrada do Museu, perguntando sobre o atendimento mais direto ao visitante, sobre o acompanhamento das visitas por técnicos especializados e sobre sinalização do espaço. As respostas são muito positivas para o Museu: 80% dos visitantes que responderam ao questionário consideram que o atendimento é ótimo e 94% respondeu que pretende voltar ao MAST. Tais medidas, acrescidas de estudos especializados realizados pela Coordenação de Educação, permitem ao MAST avaliar sua atuação junto ao público. Os mecanismos de medida de satisfação do público e de seus meios de divulgação eletrônica têm fornecido dados que permitem repensar aspectos da recepção aos cidadãos, como o planejamento de diferentes atividades, os modos de transmissão das informações, inclusive informações sobre o acervo histórico, bem como a concepção dos espaços expositivos.

Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

O Portal do MAST (www.mast.br) contém informações institucionais atualizadas, inclusive sobre sua gestão. O MAST disponibiliza no Portal o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

Com a finalidade de garantir o cumprimento das normas relativas à acessibilidade, em especial a Lei 10.098/2000, o Decreto 5.296/2004 e as normas técnicas da ABNT, o MAST vem buscando aperfeiçoar suas condições de acessibilidade. A visitação ao Museu, instalado em um Campus compartilhado com outra Unidade do sistema MCTIC, o Observatório Nacional (ON), não se restringe apenas ao prédio de exposições. Abrange todo Campus ajardinado, onde podem

ser visitadas cúpulas de observação de Astronomia. As condições de acesso a todas as dependências nitidamente foram sendo aperfeiçoadas nos últimos anos, pois a Secretaria Municipal da Pessoa Deficiente do Rio de Janeiro, em avaliação realizada em 2013 e cuja classificação foi definida em 2014, alçou o MAST à categoria Prata. O acesso ao Campus é feito por um elevador que permite chegar facilmente ao prédio principal do Museu e ao prédio anexo. Dispõe de corrimão na escadaria de acesso, que substitui o elevador, o que facilita a subida até o patamar do campus. O acesso para veículo automotor é realizado por entrada da Rua José Cristino, 77, comum com o ON.

O MAST dispõe dos seguintes elevadores:

- Um de acesso ao Campus, na entrada da Rua General Bruce;
- Um no Prédio Sede, local de exposições e guarda de acervos;
- Elevador plataforma dedicado aos portadores de necessidades especiais no Prédio Anexo.

Observação: Uma limitação à acessibilidade é a falta de um elevador no prédio da biblioteca, cuja aquisição não foi ainda possível pela restrição orçamentária.

DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Tratamento contábil da depreciação, amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Todos os Controles são feitos regularmente e estão dentro das conformidades Legais.

Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

As informações foram fornecidas pela Unidade Prestadora de Contas da Secretaria Executiva do MCTIC (anexo 6), posto que a unidade responsável pelo gerenciamento de custos (setorial de custos no âmbito de órgão superior) é a Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA.

As Unidades de Pesquisa do MCTIC ainda não adotaram o Sistema de Custos do Governo Federal no exercício em referência.

Demonstrações contábeis exigidas pela Lei n.º 4.320/1964 e Notas Explicativas

As Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 constam nos Apêndices 01, 02, 03, 04 e 05 deste Relatório.

CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

Tratamento de determinações e recomendações do TCU

Durante o ano de 2017 o Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST não recebeu deliberações do TCU para atendimento.

Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

O Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, não dispõe de Órgão de Controle Interno.

No ano de 2017, o MAST recebeu diretamente da CGU orientações sobre a LAI - Lei de Acesso à Informação, que não causaram impacto na gestão da Unidade:

- Divulgação na Internet, de todas as informações classificadas e desclassificadas;
- Solicitação de preenchimento de questionário eletrônico sobre o cumprimento da LAI;
- Solicitação para atualização de dados cadastrais de todos os serviços de Informação ao Cidadão.

Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao erário

Não houve, em 2017 apuração de responsabilidades por dano ao erário.

Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei n.º 8.666/1993

O MAST obedece rigorosamente o determinado no artigo 5º da Lei 8666/93, estabelecido no instrumento contratual gerado nas licitações, cujo cronograma de desembolso realiza-se até o 5º dia útil do mês subsequente ou contra apresentação da Nota Fiscal e liquidação, quando for o caso. As licitações seguem as orientações estabelecidas pela Lei 8666/93 e as considerações da Advocacia Geral da União.

Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento

O MAST possui 2 (dois) contratos com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento.

Uma empresa é a CSP Consultoria e Sistemas LTDA, CNPJ: 32.203.135/0001-40, e o objeto é a prestação de serviços de Tecnologia da Informação para o MAST. O número do contrato é 01/2014, referente ao pregão eletrônico 02/2013.

A outra empresa é a G3 Comunicação Total Marketing, Promoções e Publicidade Eireli, CNPJ: 15.282.727/0001-86, e o objeto é a prestação de serviços de comunicação social para o MAST. O número do contrato é 11/2017, referente ao pregão eletrônico 01/2016.

No decorrer de 2017, não houve revisão de contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento.

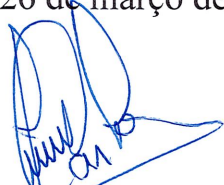
Informações sobre ações de publicidade e propaganda

Não houve em 2017 gastos com publicidade e propaganda.

Declaração

Eu, José Carlos Ferreira da Silva, CPF nº 300.620.397-68, Coordenador de Administração, exercido no Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2017 por esta Unidade estão disponíveis e atualizados, respectivamente no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - SINCONV, conforme estabelece a Lei de Diretrizes Orçamentárias do exercício de 2017 e suas correspondentes em exercício anteriores.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2018.



José Carlos Ferreira da Silva
CPF nº 300.620.397-68
Coordenador de Administração/MAST

Declaração

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadoria, reforma e pensão relativos ao pessoal do MAST está devidamente registrados no Sistema de Avaliação e Registros dos Atos de Admissão e Concessões - SSAC, para fins de registro junto ao Tribunal de Contas da União, conforme determina o inciso III do art. 71 da Constituição Federal e art. 2º da Instrução Normativa TCU 55/207.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2018.



Silvia Tereza da Cunha Gonçalves
CPF nº 840.567.467-53
Chefe do Serviço de Recursos Humanos
Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



Declaração

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os servidores do **MAST** obrigados pela Lei 8.730/1993, disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto a esta para a Coordenação de Administração/Serviço de Recursos Humanos para fins de avaliação de evolução patrimonial e outras providências cabíveis a cargo dos órgãos de controle.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2018.

Silvia Tereza da Cunha Gonçalves

CPF nº 840.567.467-53

Chefe do Serviço de Recursos Humanos

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
Secretaria-Executiva
Diretoria de Administração
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças
Coordenação de Contabilidade

Declaração sobre a Conformidade Contábil dos atos e fatos da Gestão Orçamentária, Financeira e Patrimonial.

A Conformidade Contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial consiste na certificação dos demonstrativos contábeis gerados pelo Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI.

A Conformidade Contábil tem como base os Princípios e Normas Contábeis aplicáveis ao setor público, o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público, a Conformidade de Registro de Gestão, o Manual SIAFI Web e outros instrumentos que subsidiam o processo de análise.

O registro da Conformidade Contábil compete a profissional em contabilidade devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade – CRC, em dia com as suas obrigações profissionais, credenciado no SIAFI para este fim.

No que se refere ao registro da Conformidade Contábil das Unidades Gestoras da Administração Direta do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações a responsabilidade é de competência da Setorial de Contabilidade de Órgão Superior que é a unidade de gestão interna do Ministério responsável pelas orientações, bem como pelo acompanhamento dos registros contábeis realizados pelas Unidades Gestoras Executoras da administração direta e dos órgãos e entidades vinculadas, portanto, não cabendo discussão no que se refere à segregação de função neste processo.

São responsáveis pelo registro: a Coordenadora de Contabilidade titular e sua respectiva substituta, designadas pelas Portarias SPOA nº 159, de 06/20/2010 e nº 44, de 07/04/2014.

O registro é realizado mensalmente por meio da transação >ATUCONFCON nos prazos estabelecidos pela Coordenação-Geral de Contabilidade da União – CCONT/STN, estabelecidos na transação >CONFECMES, mediante análise da execução orçamentária, financeira e patrimonial em cada Unidade Gestora Executora, podendo ser registrada com restrição ou sem restrição, após as principais análises abaixo relacionadas:

- Transação BALANCETE – contas contábeis com saldo invertido, alongado, irrisório e outros;
- Transação CONDESAUD – consulta desequilíbrio de equação de auditor: permite identificar as inconsistências detectadas pelas equações cadastradas nos sistemas, em função de lançamentos ou saldos nas contas e itens de demonstrativo;
- Transação CONCONFREG – consulta conformidade de registros de gestão;
- Transação CONCONFCON – consulta conformidade contábil;
- Transação CONDEMCON – consulta inconsistências ou desequilíbrios nas demonstrações contábeis.

No âmbito do **Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST** - Unidade Gestora Executora no SIAFI nº 240124, observa-se abaixo, o quantitativo de restrições registradas durante o exercício de 2017:

UG	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
240124 - MAST	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	25

Justificativa: Nos meses de janeiro a dezembro a unidade apresentou ocorrência de ressalva recorrente por ausência de reavaliação de bens móveis. A unidade alega insuficiência de servidores na área patrimonial para realizar o procedimento de forma adequada, contudo a unidade envidará esforços no sentido de sanar a pendência no decorrer do exercício financeiro de 2018.

Brasília, DF, 31 de janeiro de 2018.

Eliana Yukiko Takenaka
CRC/DF – 006666/O-1



Documento assinado eletronicamente por **Eliana Yukiko Takenaka, Coordenador de Contabilidade**, em 31/01/2018, às 18:06, conforme art. 3º, III, "b", das Portarias MC nº 89/2014 e MCTIC nº 34/2016.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.mctic.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **2618641** e o código CRC **68B2FA70**.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
Secretaria-Executiva
Diretoria de Administração
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças
Coordenação de Contabilidade

Declaração do Contador afirmativa da Fidedignidade das Demonstrações Contábeis.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST			240124
<p>De acordo com análise realizada no balancete, auditores contábeis (CONDESAUD) e na conformidade de registro de gestão que consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial inclusos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações, declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2017, refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Museu de Astronomia e Ciências Afins, EXCETO no tocante às restrições registradas na conformidade contábil do mês de dezembro, apresentadas na Unidade Gestora Executora 240124 - Museu de Astronomia e Ciências Afins, conforme abaixo:</p> <p style="margin-left: 40px;">a) 318 – Não atend. Orientação órgão cont set/central;</p> <p style="margin-left: 40px;">b) 634 – Falta reavaliação bens móv/imov/intanf/outros.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	31/01/2018
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka	CRC nº	DF-006666/O-1



Documento assinado eletronicamente por **Eliana Yukiko Takenaka, Coordenador de Contabilidade**, em 31/01/2018, às 18:05, conforme art. 3º, III, "b", das Portarias MC nº 89/2014 e MCTIC nº 34/2016.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.mctic.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **2617956** e o código CRC **263440B6**.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
Secretaria-Executiva
Diretoria de Administração
Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças
Coordenação de Contabilidade

8.2 - SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE

Informações sobre o estágio de desenvolvimento da sistemática de apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas, bem como dos bens e serviços resultantes da atuação da unidade prestadora de contas, especialmente aqueles decorrentes da execução dos seus objetivos estratégicos, contemplando, pelo menos, as seguintes informações:

- a) identificação da estrutura orgânica da unidade responsável pelo gerenciamento de custos (subunidade, setor etc.), bem como da setorial de custos a que se vincula, se for o caso;
- b) identificação das subunidades administrativas da UPC das quais os custos são apurados;
- c) descrição sucinta do sistema informatizado de apuração dos custos;
- d) práticas de tratamento e alocação utilizadas no âmbito das subunidades ou unidades administrativas para geração de informações de custos;
- e) impactos observados na atuação da UPC, bem como no processo de tomada de decisões, que podem ser atribuídos à instituição do gerenciamento de custos;
- f) relatórios utilizados pela UPC para análise de custos e tomada de decisão.

A Portaria STN nº 157, de 9 de março de 2011, instituiu o Sistema de Custos do Governo Federal tendo como objetivo, identificar custos específicos de programas e das unidades da Administração Pública Federal, vindo ao encontro do disposto na Lei nº 10.180/2001, que instituiu, dentre outros, o Sistema de Contabilidade Federal, e a Lei Complementar nº 101/2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal), que reforçou a necessidade de criação de metodologia de medição de custos como critério de avaliação e acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da União, gerando informações estratégicas para a tomada de decisão de governo, bem como para a melhoria efetiva da qualidade do gasto público.

O normativo acima definiu a estrutura de funcionamento do sistema, tendo como órgão central a Secretária do Tesouro Nacional e como órgãos setoriais os Ministérios, sob a gestão da Coordenação-Geral de Contabilidade e Custos da União, subordinada a Subsecretaria de Contabilidade Pública, da Secretaria do Tesouro Nacional. A Portaria STN nº 716, de 24 de outubro de 2011, estabeleceu em seu art. 2º e 3º as competências do órgão central e dos órgãos setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal.

O Sistema de Informações de Custos do Governo Federal é uma ferramenta tecnológica (um software) que tem a capacidade de integrar diversos sistemas estruturantes do Governo

Federal em uma única base de dados (Data Warehouse), armazenando e reunindo as informações de custos com vistas a subsidiar o apoio a tomada de decisão do gestor de recursos públicos.

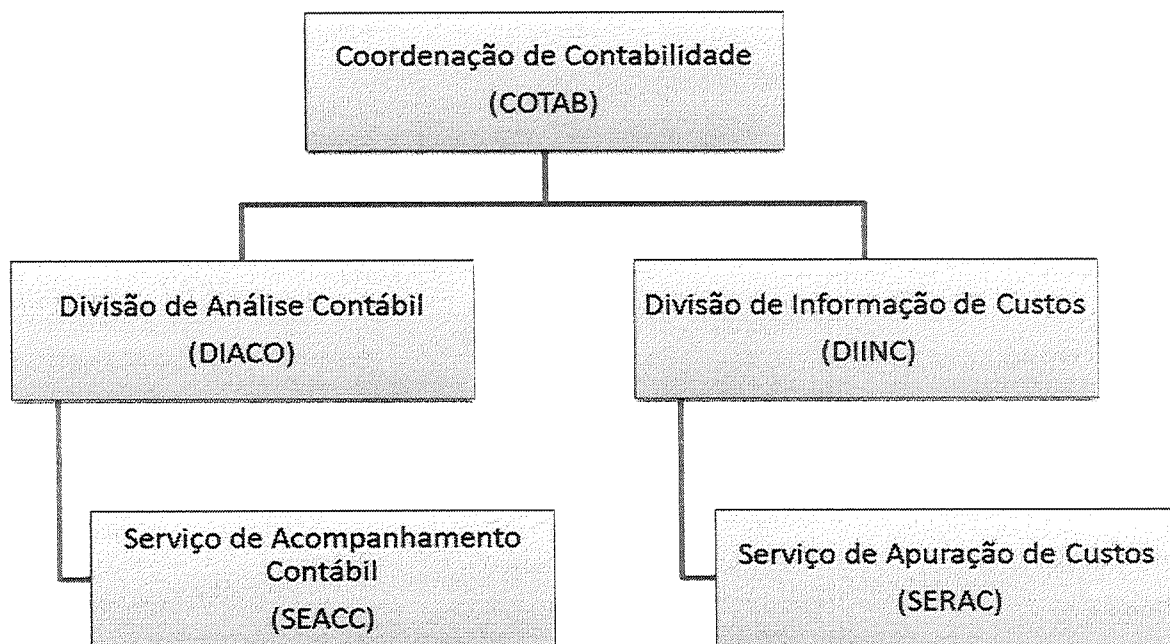
No ano de 2012, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação publicou a Portaria SEXEC/MCTI nº 6, de 30 de maio de 2012, instituindo de forma provisória, a Unidade de Informações de Custos, indicando como responsável pelas competências a Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA.

Também no ano de 2012, o extinto Ministério das Comunicações publicou a Portaria n.º 57, datada de 17/07/2012, que atribuiu a Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA a função de órgão setorial do sistema de custos do governo federal.

Cabe ressaltar que no período de 2011 a 2016, decorrente da insuficiência de pessoal este Ministério não conseguiu estruturar, organizar e fazer funcionar a setorial de custos a fim de desempenhar todas as atividades definidas no Macroprocesso do Sistema de Custos do Governo Federal – MPCUST, elencadas no art. 12, da Portaria STN nº 481, de 18 de agosto de 2014.

Em 2016, ocorreu a fusão entre o Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, determinada pela Lei n.º 13.341, de 29 de setembro de 2016, transformando-os em Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Na sequência foi publicada a Portaria nº 5.184, de 14 de novembro de 2016 que definiu a nova estrutura do Órgão, bem como criou a Divisão de Informação de Custos, subordinada à Coordenação de Contabilidade, da Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças, da Diretoria de Administração, da Secretaria Executiva, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.



Também no final de 2016, ocorreu a promulgação da Emenda do teto dos gastos públicos, a PEC 55/2016, limitando de forma drástica os gastos públicos por duas décadas, sendo o primeiro ano de vigência 2017, surgindo assim, um grave cenário de restrição orçamentária, motivo pelo qual não foi possível dar início ao processo de divulgação acerca da sistemática de custos junto às Unidades de Pesquisa e Órgãos Vinculados a este Ministério.

Conscientes da importância da apuração, avaliação e divulgação dos custos dos projetos e atividades do órgão, uma das metas estabelecidas para a Divisão de Informação de Custos foi a de desenvolver um Projeto de implementação de apuração de custos no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC, a ser inicialmente implementado a partir de 2018.

No que se refere aos relatórios utilizados para análise de custos e tomada de decisão, a Divisão de Informação de Custos extraiu durante o exercício relatórios relativos custos por programa, por objetivo, por ação, por natureza da despesa e outros, destacando como principais os relatórios anuais apresentados para subsidiar a Prestação de Contas do Presidente da República – PCPR.

Cabe mencionar que a Gerência de Informação de Custos – GEINC, da Subsecretaria de Contabilidade Pública, da Secretaria do Tesouro Nacional trabalhou na reformulação do Sistema de Informações de Custos do Governo Federal, ora disponibilizado aos usuários no final de 2017.

O Portal de Custos tem como propósito contribuir para a mensuração, controle e avaliação de custos na Administração Pública Federal.

Objetiva, assim, fomentar nos órgãos, a gestão de custos, sendo um instrumento especialmente indicado para aqueles que ainda não desenvolveram seus próprios modelos, podendo servir como um ponto de partida para que elaborem, posteriormente, seus modelos personalizados para atendimento às suas especificidades e necessidades.

Sendo assim, até que este Ministério defina as necessidades da Administração Central, Unidades de Pesquisa e Órgãos Vinculados o sistema a ser utilizado para a extração dos relatórios de custos será o Sistema de Informações de Custos do Governo Federal.

Brasília, DF., 26 de janeiro de 2018.



Eliana Yukiko Takenaka
CRC/DF – 006666/O-1



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2017 PERÍODO Anual

TÍTULO BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 31/01/2018 PAGINA 1

SUBTÍTULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2017	2016	ESPECIFICAÇÃO	2017	2016
Receitas Orçamentárias	-	-	Despesas Orçamentárias	4.505.389,63	4.671.936,42
Ordinárias	-	-	Ordinárias	1.008.366,23	4.665.936,77
Vinculadas	-	-	Vinculadas	3.497.023,40	5.999,65
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-	-	Operação de Crédito	3.497.023,40	
			Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas		5.999,65
Transferências Financeiras Recebidas	3.728.232,10	4.873.591,47	Transferências Financeiras Concedidas	6.401,40	7.462,75
Resultantes da Execução Orçamentária	3.728.232,10	4.654.075,15	Resultantes da Execução Orçamentária	-	6.262,75
Sub-repasse Recebido	3.728.232,10	4.654.075,15	Sub-repasse Devolvido		6.262,75
Independentes da Execução Orçamentária	-	219.516,32	Independentes da Execução Orçamentária	6.401,40	1.200,00
Transferências Recebidas para Pagamento de RP		219.516,32	Movimento de Saldos Patrimoniais	6.401,40	1.200,00
Aporte ao RPPS	-	-	Aporte ao RPPS	-	-
Aporte ao RGPS	-	-	Aporte ao RGPS	-	-
Recebimentos Extraorçamentários	720.771,73	353.470,14	Despesas Extraorçamentárias	227.636,47	263.678,20
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	-	-	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	-	-
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	710.468,61	335.330,05	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	227.636,47	244.040,86
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	135,28	16.940,09	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	-	16.940,09
Outros Recebimentos Extraorçamentários	10.167,84	1.200,00	Outros Pagamentos Extraorçamentários	-	2.697,25
Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	3.766,44		Ordens Bancárias Sacadas - Cartão de Pagamento		2.697,25
Arrecadação de Outra Unidade	6.401,40	1.200,00			
Saldo do Exercício Anterior	364.707,71	80.723,47	Saldo para o Exercício Seguinte	74.284,04	364.707,71
Caixa e Equivalentes de Caixa	364.707,71	80.723,47	Caixa e Equivalentes de Caixa	74.284,04	364.707,71
TOTAL	4.813.711,54	5.307.785,08	TOTAL	4.813.711,54	5.307.785,08



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2017 PERÍODO Anual

TÍTULO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 01/02/2018 PAGINA 1

SUBTÍTULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS CORRENTES	-	-	-	-
Receitas Tributárias	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
Receitas de Contribuições	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profis.	-	-	-	-
Receita Patrimonial	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	-	-	-	-
Valores Mobiliários	-	-	-	-
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
Receita Agropecuária	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-
Receitas de Serviços	-	-	-	-
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Saúde	-	-	-	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-	-
Transferências Correntes	-	-	-	-
Outras Receitas Correntes	-	-	-	-
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	-	-	-	-
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	-	-	-	-
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-	-
Demais Receitas Correntes	-	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
Operações de Crédito	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-
Transferências de Capital	-	-	-	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2017 PERÍODO Anual

TÍTULO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 01/02/2018 PAGINA 2

SUBTÍTULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
Integralização do Capital Social	-	-	-	-
Resultado do Banco Central do Brasil	-	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-	-
RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-
SUBTOTAL DE RECEITAS	-	-	-	-
REFINANCIAMENTO	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	-	-	-	-
DEFICIT	-	-	4.505.389,63	4.505.389,63
TOTAL	-	-	4.505.389,63	4.505.389,63
DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISÃO ATUALIZADA	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Superávit Financeiro	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
Créditos Cancelados Líquidos	-	-	-	-
Créditos Adicionais Reabertos	-	-	-	-

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
DESPESAS CORRENTES	-	-	4.251.092,59	3.643.781,72	3.643.781,72	-4.251.092,59
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	26.988,26	26.988,26	26.988,26	-26.988,26
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	-	4.224.104,33	3.616.793,46	3.616.793,46	-4.224.104,33
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	254.297,04	151.139,30	151.139,30	-254.297,04
Investimentos	-	-	254.297,04	151.139,30	151.139,30	-254.297,04
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-
RESERVA DO RPPS	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL DAS DESPESAS	-	-	4.505.389,63	3.794.921,02	3.794.921,02	-4.505.389,63
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2017 PERÍODO Anual

TÍTULO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 01/02/2018 PAGINA 3

SUBTÍTULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	-	-	4.505.389,63	3.794.921,02	3.794.921,02	-4.505.389,63
TOTAL	-	-	4.505.389,63	3.794.921,02	3.794.921,02	-4.505.389,63

ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	4.750,00	295.641,05	196.520,80	196.520,80	78.453,81	25.416,44
Pessoal e Encargos Sociais	-	17.145,21	8.583,75	8.583,75	8.561,46	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	4.750,00	278.495,84	187.937,05	187.937,05	69.892,35	25.416,44
DESPESAS DE CAPITAL	-	39.689,00	31.115,67	31.115,67	5.489,33	3.084,00
Investimentos	-	39.689,00	31.115,67	31.115,67	5.489,33	3.084,00
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.750,00	335.330,05	227.636,47	227.636,47	83.943,14	28.500,44

ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NAO PROCESSADOS LIQUIDADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	-	-	-	-	-
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-
Investimentos	-	-	-	-	-
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2017 PERÍODO Anual

TÍTULO BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 01/02/2018 PAGINA 2

SUBTÍTULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2017	2016	ESPECIFICAÇÃO	2017	2016
(-) Redução ao Valor Recuperável de Marcas, Direitos e Pat. Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de Imóveis	-	-			
Diferido	-	-			
TOTAL DO ATIVO	7.130.428,57	7.627.213,96	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.130.428,57	7.627.213,96

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2017	2016	ESPECIFICAÇÃO	2017	2016
ATIVO FINANCEIRO	74.284,04	364.707,71	PASSIVO FINANCEIRO	746.136,49	343.345,77
ATIVO PERMANENTE	7.056.144,53	7.262.506,25	PASSIVO PERMANENTE	-	-
			SALDO PATRIMONIAL	6.384.292,08	7.283.868,19

Quadro de Compensações

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2017	2016	ESPECIFICAÇÃO	2017	2016
ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Ativos			ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Passivos		
SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS	-	131.655,87	SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS	3.341.858,82	2.039.553,20
Execução dos Atos Potenciais Ativos	-	131.655,87	Execução dos Atos Potenciais Passivos	3.341.858,82	2.039.553,20
Garantias e Contragarantias Recebidas a Executar	-	-	Garantias e Contragarantias Concedidas a Execut	-	-
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Cong	-	131.655,87	Obrigações Conveniadas e Outros Instrum Congên	-	-
Direitos Contratuais a Executar	-	-	Obrigações Contratuais a Executar	3.341.858,82	2.039.553,20
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar	-	-	Outros Atos Potenciais Passivos a Executar	-	-
TOTAL	-	131.655,87	TOTAL	3.341.858,82	2.039.553,20

DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO APURADO NO BALANÇO PATRIMONIAL

DESTINAÇÃO DE RECURSOS	SUPERAVIT/DEFICIT FINANCEIRO
Recursos Ordinários	-345.305,40
Recursos Vinculados	-326.547,05
Operação de Crédito	-352.517,40
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	25.970,35
TOTAL	-671.852,45



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
--------	---

SUBTÍTULO	240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
-----------	---

ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES
----------------	---

VALORES EM UNIDADES DE REAL

	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES	-108.168,70	468.121,41
INGRESSOS	3.734.768,78	4.891.731,56
Receitas Derivadas e Originárias	-	-
Receita Tributária	-	-
Receita de Contribuições	-	-
Receita Agropecuária	-	-
Receita Industrial	-	-
Receita de Serviços	-	-
Remuneração das Disponibilidades	-	-
Outras Receitas Derivadas e Originárias	-	-
Transferências Correntes Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-
Outros Ingressos das Operações	3.734.768,78	4.891.731,56
Ingressos Extraorçamentários	135,28	16.940,09
Transferências Financeiras Recebidas	3.728.232,10	4.873.591,47
Arrecadação de Outra Unidade	6.401,40	1.200,00
DESEMBOLSOS	-3.842.937,48	-4.423.610,15
Pessoal e Demais Despesas	-3.812.478,25	-4.375.878,15
Legislativo	-	-
Judiciário	-	-
Essencial à Justiça	-	-
Administração	-3.133.058,20	-
Defesa Nacional	-	-
Segurança Pública	-	-
Relações Exteriores	-	-
Assistência Social	-	-
Previdência Social	-	-
Saúde	-	-
Trabalho	-	-
Educação	-	-
Cultura	-	-
Direitos da Cidadania	-	-
Urbanismo	-	-
Habitação	-	-
Saneamento	-	-
Gestão Ambiental	-	-
Ciência e Tecnologia	-683.186,49	-4.373.180,90
Agricultura	-	-
Organização Agrária	-	-
Indústria	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2017 PERÍODO Anual

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO 01/02/2018 PAGINA 2

SUBTÍTULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

	2017	2016
Comércio e Serviços	-	-
Comunicações	-	-
Energia	-	-
Transporte	-	-
Desporto e Lazer	-	-
Encargos Especiais	-	-
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	3.766,44	-2.697,25
Juros e Encargos da Dívida	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-
Outros Encargos da Dívida	-	-
Transferências Concedidas	-24.057,83	-23.329,16
Intergovernamentais	-	-
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-
A Municípios	-	-
Intragovernamentais	-24.057,83	-23.329,16
Outras Transferências Concedidas	-	-
Outros Desembolsos das Operações	-6.401,40	-24.402,84
Dispêndios Extraorçamentários	-	-16.940,09
Transferências Financeiras Concedidas	-6.401,40	-7.462,75
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-182.254,97	-184.137,17
INGRESSOS	-	-
Alienação de Bens	-	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Outros Ingressos de Investimentos	-	-
DESEMBOLSOS	-182.254,97	-184.137,17
Aquisição de Ativo Não Circulante	-182.254,97	-176.259,17
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos	-	-7.878,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-
INGRESSOS	-	-
Operações de Crédito	-	-
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-
Transferências de Capital Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-
Outros Ingressos de Financiamento	-	-
DESEMBOLSOS	-	-
Amortização / Refinanciamento da Dívida	-	-
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-290.423,67	283.984,24



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCICIO 2017 PERIODO Anual

TITULO DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSAO 01/02/2018 PAGINA 3

SUBTITULO 240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIENCIAS AFINS

ORGAO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

	2017	2016
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	364.707,71	80.723,47
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	74.284,04	364.707,71



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
--------	--

SUBTÍTULO	240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
-----------	---

ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES
----------------	---

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2017	2016
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	3.775.893,62	4.884.054,22
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-
Impostos	-	-
Taxas	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-
Contribuições	-	-
Contribuições Sociais	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-
Contribuição de Iluminação Pública	-	-
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	-	-
Venda de Mercadorias	-	-
Vendas de Produtos	-	-
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	-	-
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	-	-
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	-	-
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Obtidos	-	-
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	-	-
Aportes do Banco Central	-	-
Outras Variações Patr. Aumentativas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Recebidas	3.769.492,22	4.873.591,47
Transferências Intragovernamentais	3.728.232,10	4.873.591,47
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências das Instituições Privadas	-	-
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências de Consórcios Públicos	-	-
Transferências do Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-
Outras Transferências e Delegações Recebidas	41.260,12	-
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos	-	9.262,75
Reavaliação de Ativos	-	-
Ganhos com Alienação	-	-
Ganhos com Incorporação de Ativos	-	3.000,00
Ganhos com Desincorporação de Passivos	-	6.262,75
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	6.401,40	1.200,00
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-
Resultado Positivo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
--------	--

SUBTÍTULO	240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
-----------	---

ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES
----------------	---

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2017	2016
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	6.401,40	1.200,00
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	4.312.649,50	4.832.789,72
Pessoal e Encargos	53.308,95	37.080,34
Remuneração a Pessoal	-	-
Encargos Patronais	53.308,95	37.080,34
Benefícios a Pessoal	-	-
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	-	-
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	18.394,77	10.577,15
Aposentadorias e Reformas	-	-
Pensões	-	-
Benefícios de Prestação Continuada	-	-
Benefícios Eventuais	-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	18.394,77	10.577,15
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	4.153.955,86	4.762.880,41
Uso de Material de Consumo	106.268,55	88.934,77
Serviços	3.658.522,48	4.272.611,46
Depreciação, Amortização e Exaustão	389.164,83	401.334,18
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	-	-
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Concedidos	-	-
Aportes ao Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Concedidas	6.401,40	7.462,75
Transferências Intragovernamentais	6.401,40	7.462,75
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências a Instituições Privadas	-	-
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências a Consórcios Públicos	-	-
Transferências ao Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada a Entes	-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas	-	-
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	73.168,22	14.585,42
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	-	-
Perdas com Alienação	-	-
Perdas Involuntárias	-	6.228,90
Incorporação de Passivos	-	1.697,78
Desincorporação de Ativos	73.168,22	6.658,74



TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
--------	--

SUBTÍTULO	240124 - MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
-----------	---

ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES
----------------	---

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2017	2016
Tributárias	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-
Contribuições	-	-
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	-	-
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
Custos dos Produtos Vendidos	-	-
Custo dos Serviços Prestados	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	7.420,30	203,65
Premiações	-	-
Resultado Negativo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-
Incentivos	-	-
Subvenções Econômicas	-	-
Participações e Contribuições	-	-
Constituição de Provisões	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	7.420,30	203,65
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO	-536.755,88	51.264,50

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		
	2017	2016

RELATÓRIO DE DADOS DO PROCESSO

DADOS DO PROCESSO

Número do Processo: 01208.000041/2017-99

Tipo de Processo: Sindicância

Datas Gerais		Ato Instaurador	
Período da suposta irregularidade:	25/07/2015 a 03/03/2017	Tipo:	Portaria
Ciência da suposta irregularidade pela autoridade instauradora:	22/02/2017	Cargo da Autoridade Instauradora:	Diretor
Registro no Sistema:	28/03/2018	Número:	013
		Data do Ato:	23/02/2017
		Data de Publicação:	28/02/2017
		Veículo de Publicação:	Boletim de Pessoal ou de Recursos Humanos

Assuntos

Erros procedimentais ou descumprimento de normas ou regulamentos

Fato sob apuração: Análise de Processos Administrativos

Observação:

Processos Vinculados: Não há.

Local do Fato

Órgão / Entidade	UD	Localidade
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Coordenação de Administração - Serviço de Compras, Licitações e Contratos	RJ	RIO DE JANEIRO

PORTARIA

Tipo Ato: Portaria
 Data Ato: 23/02/2017
 Cargo da Autoridade Instauradora: Diretor
 Veículo de Publicação: Boletim de Pessoal ou de Recursos Humanos

Número Ato: 013
 Data Publicação Ato: 28/02/2017

COMISSÃO APURATÓRIA

Tipo Ato: Portaria
 Data Ato: 23/02/2017
 Email: anacristina@mast.br
 Endereço Comissão Apuratória: Rua General Bruce, nº 586- São Cristóvão - RJ

Número Ato: 013
 Data Publicação do Ato: 28/02/2017
 Telefone Contato: 2135145210

Observação:

Membros da Comissão

Nome	Matrícula	CPF	Atribuição
Alexandre Silva da Costa	1526380	831.091.027-49	Membro
Ana Cristina de Oliveira Garcia	1622347	072.723.937-69	Presidente
Tereza Cristina Agut Gamba	2207788	857.488.387-53	Membro

FASE PROCESSO

Situação Disciplinar: Instauração/Instrução
 Data da Situação: 28/02/2017

RELATÓRIO DE DADOS DO PROCESSO

FASE PROCESSO

Observações: Não há.

AGENTES

Nome: Carlos Roberto Conceicao
CPF: 409.585.587-87 **Matrícula(SIAPE):** 0673656
Servidor Cedido?: Não
Órgão/Entidade: - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Coordenação de Administração - Serviço de Compras, Licitações e Contratos

Trâmite das Situações

Situação	Data
Investigado	28/02/2017

Nome: Vânia Mara dos Santos Paulo
CPF: 494.626.447-72 **Matrícula(SIAPE):** 0673501
Servidor Cedido?: Não
Órgão/Entidade: - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Coordenação de Administração - Serviço de Infra-Estrutura e Logística

Trâmite das Situações

Situação	Data
Investigado	28/02/2017

ANEXOS

Nome	Data	Tipo
PARTE 1 - FLS 001 - 027.pdf	13/03/2017	Ata Deliberativa
PARTE 2 - FLS 028 A 046.pdf	05/04/2017	Parecer
PARTE 3 - FLS 047 A 059V.pdf	05/04/2017	Parecer
PARTE 4 - FLS 060 A 074.pdf	05/04/2017	Parecer
PARTE 5 - FLS 075 A 083.pdf	05/04/2017	Parecer
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 084 A 086v.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 087 A 090.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 090v A 093.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 094 A 096v.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 097 A 100.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 100v A 103v.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 104 A 106v.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 107 A 110.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 110v A 113.pdf	09/05/2017	Relatório Final
PARTE 6 - RELATORIO - FLS 114 - Encaminhamento e Despacho.pdf	09/05/2017	Relatório Final

RELATÓRIO DE DADOS DO PROCESSO

ANEXOS

Nome	Data	Tipo
Portaria de Instauracao	23/02/2017	Portarias